



RITA ISABEL DO  
NASCIMENTO  
CAETANO

**AS EXPETATIVAS DOS  
ESTUDANTES FINALISTAS DO  
ENSINO SUPERIOR EM RELAÇÃO  
À SUA INSERÇÃO PROFISSIONAL**

Relatório de Dissertação do Mestrado em Gestão  
Estratégica de Recursos Humanos

**ORIENTADORA**

Professora Doutora Anabela Gomes Correia

outubro, 2022

## **Agradecimentos**

Este foi um projeto desafiante e uma prova de resiliência, dedicação, empenho e persistência. Consequentemente, não teria sido possível concluí-lo sem a ajuda de algumas pessoas, a quem agradeço neste momento.

Em primeiro lugar, agradeço à minha orientadora, a Professora Doutora Anabela Correia, pela constante disponibilidade, orientação e exigência.

Agradeço à Escola Superior de Ciências Empresariais do Instituto Politécnico de Setúbal pela colaboração no envio do questionário.

À minha família, agradeço o constante apoio, paciência e incentivo, mesmo nos momentos mais desafiantes.

À Fatumata, fico agradecida pela amizade e apoio ao longo de todo o processo.

Aos meus colegas, agradeço os momentos de partilha e de companheirismo.

Agradeço a todos os Professores do mestrado de Gestão Estratégica de Recursos Humanos, que foram uma fonte de aprendizagem e inspiração.

Por fim, fico eternamente agradecida a todos os estudantes que responderam ao questionário, dado que sem eles não teria sido possível concretizar a investigação.

Fico agradecida a todos!

## Resumo

O mercado de trabalho atual é marcado pelo crescimento das modalidades de trabalho flexível e pela valorização de capacidades como a flexibilidade e o dinamismo, principalmente nos finalistas que pretendem inserir-se no mesmo. Este processo de inserção é, por vezes, um processo difícil e que se prolonga no tempo. A pandemia COVID-19 veio reforçar este contexto. No entanto, a inserção pode ser facilitada através da realização de estágios, que proporcionam experiência inicial no mercado de trabalho. Deste modo, na conjuntura atual do mercado de trabalho, são criadas determinadas expectativas por parte dos finalistas em relação ao início do percurso profissional.

Este estudo tem como principal objetivo conhecer as expectativas dos estudantes em relação à sua inserção profissional. Mais especificamente, pretende-se conhecer a perceção dos finalistas em relação ao processo de inserção profissional, analisar quais são as competências adquiridas no ensino superior consideradas mais importantes pelos estudantes para a inserção no mercado de trabalho, identificar os aspetos mais valorizados pelos finalistas na procura de emprego e conhecer o nível de confiança e os receios dos finalistas relativamente à inserção profissional.

A amostra é constituída por 41 finalistas do ensino superior e o instrumento de recolha de dados consistiu num questionário construído para o efeito.

Os resultados revelam que os finalistas tencionam prosseguir estudos para facilitar a inserção profissional. As dificuldades mais esperadas são a falta de experiência e a elevada competitividade do mercado. Verificou-se que os finalistas pretendem recorrer à *internet* para encontrar emprego, através de *websites*, da rede social *LinkedIn* e do envio de candidaturas espontâneas. É reconhecida a igual importância das competências técnicas e comportamentais, sendo que algumas das *soft skills* mais importantes são a comunicação, o trabalho em equipa, o dinamismo/resiliência e a empatia. Os requisitos mais valorizados num emprego são um bom ambiente de trabalho e a possibilidade de progressão de carreira na empresa. Verificou-se que embora parte da amostra esteja confiante no que concerne a sua inserção profissional, a maior parte dos inquiridos sente preocupação e ansiedade. Estas conclusões são discutidas com base na literatura e em resultados de estudos semelhantes.

**Palavras-chave:** expectativas; inserção profissional; mercado de trabalho; competências

## **Abstract**

The current job market is marked by the growth of flexible work modalities and by valuing skills such as flexibility and dynamism, especially in finalists who intend to enter the same. This insertion process is sometimes a difficult and time-consuming process. The COVID-19 pandemic reinforced this context. However, insertion can be facilitated through internships, which provide initial experience in the labor market. In this way, in the current conjuncture of the labor market, certain expectations are created on the part of the finalists in relation to the beginning of the professional path.

The main objective of this study is to understand students' expectations in relation to their professional insertion. More specifically, it is intended to understand the perceptions of the finalists in relation to the process of professional insertion, to analyze which are the competences acquired in higher education considered most important by the students for the insertion in the labor market, to identify the aspects most valued by the finalists in the search of employment and to know the level of confidence and the fears of the finalists regarding the professional insertion.

The sample consists of 41 higher education finalists and the data collection instrument consisted of a questionnaire built for this purpose.

The results show that the finalists intend to continue studies to facilitate their professional insertion. The most expected difficulties are the lack of experience and the high competitiveness of the market. It was found that the finalists intend to use the internet to find a job, through websites, the social network LinkedIn and by sending spontaneous applications. The equal importance of technical and behavioral skills is recognized, with some of the most important soft skills being communication, teamwork, dynamism/resilience and empathy. The most valued requirements in a job are a good working environment and the possibility of career progression in the company. It was found that although part of the sample feels confident about their professional insertion, most respondents feel concern and anxiety. These conclusions are discussed based on the literature and results of similar studies.

**Keywords:** expectations; professional insertion; labor market; skills

## Índice

Introdução.....	1
Parte I – Enquadramento teórico .....	4
1. A inserção profissional dos finalistas e suas expetativas .....	4
1.1 As características do mercado de trabalho.....	4
1.2 A inserção profissional dos finalistas .....	7
1.2.1 O papel das instituições de ensino superior .....	11
1.3 A importância do estágio enquanto experiência inicial do percurso profissional	13
1.4 As expetativas dos finalistas sobre o emprego .....	16
Parte II – Estudo empírico.....	18
2. Metodologia.....	18
2.1 Objetivos e implicações do estudo.....	18
2.2 Caracterização da organização.....	19
2.3 População e amostra .....	20
2.4 Procedimento .....	21
2.5 Instrumento .....	21
2.6 Processo de tratamento de dados .....	24
3. Análise e discussão dos dados .....	25
3.1 Caracterização da amostra .....	25
3.2 Perceção dos finalistas em relação ao processo de inserção profissional.....	27
3.3 Competências adquiridas no ensino superior consideradas mais importantes pelos estudantes para a inserção no mercado de trabalho .....	39
3.4 Requisitos no trabalho mais valorizados pelos finalistas.....	46
3.5 Nível de confiança e receios relativamente à inserção profissional .....	49
Conclusão .....	54
Referências bibliográficas .....	59
Anexos.....	63

## **Índice de anexos**

Anexo 1 – Pedido de colaboração aos estudantes.....	64
Anexo 2 – Questionário.....	65

## **Índice de gráficos**

Gráfico 1 - Média das opções de percurso após a licenciatura.....	28
Gráfico 2 - Previsão temporal para obter emprego após a licenciatura.....	31
Gráfico 3 - Média dos métodos para encontrar emprego na área de estudo.....	34
Gráfico 4 - Comparação entre competências desenvolvidas e consideradas mais relevantes pelos finalistas (médias).....	40
Gráfico 5 - Formação sobre <i>Curriculum Vitae</i> e entrevistas de emprego.....	43
Gráfico 6 - Média dos requisitos considerados mais importantes na procura de emprego.....	48
Gráfico 7 - Nível de confiança em relação à entrada no mercado de trabalho após a licenciatura.....	49

## Índice de quadros

Quadro 1 - População e amostra por licenciatura.....	21
Quadro 2 - Dimensões e questões.....	23
Quadro 3 - Caracterização da amostra.....	26
Quadro 4 - Percurso pretendido após a licenciatura.....	28
Quadro 5 - Importância do estágio curricular no percurso profissional.....	29
Quadro 6 - Facilidade no processo de inserção profissional na área de estudo.....	30
Quadro 7 - Importância da média final de licenciatura.....	30
Quadro 8 - Previsão temporal para obter emprego após a licenciatura.....	31
Quadro 9 - Foco da procura de emprego após a licenciatura.....	32
Quadro 10 - Métodos para encontrar emprego na área de estudo.....	34
Quadro 11 - Obstáculos na procura de emprego.....	36
Quadro 12 - Obtenção de um contrato sem termo (efetivo) no primeiro ano após a conclusão dos estudos.....	37
Quadro 13 - Expectativas salariais na primeira experiência profissional após a licenciatura.....	37
Quadro 14 – Prosseguimento de estudos ou formação adicional após a licenciatura para facilitar a inserção profissional.....	38
Quadro 15 - Competências desenvolvidas durante a licenciatura.....	39
Quadro 16 - Competências consideradas mais relevantes pelos finalistas.....	40
Quadro 17 – <i>Soft skills</i> mais importantes para os finalistas.....	42
Quadro 18 -Formação sobre Curriculum Vitae e entrevistas de emprego.....	43
Quadro 19 - Origem da formação sobre Curriculum Vitae e entrevistas de emprego...	44
Quadro 20 - Adequação das aprendizagens obtidas na licenciatura para a entrada no mundo profissional e satisfação com os recursos oferecidos pelo IPS.....	45
Quadro 21 - Requisitos considerados mais importantes na procura de emprego.....	47
Quadro 22 - Confiança sobre a entrada no mercado de trabalho após a licenciatura.....	49
Quadro 23 - Nível de confiança e de preocupação em relação à inserção profissional.....	50
Quadro 24 - Receios em relação à inserção profissional.....	52

## Introdução

A entrada no mercado de trabalho é uma fase decisiva na vida dos estudantes, pois consiste na transição do ensino para um ambiente profissional (Agostinho, 2018). Na fase final do ciclo de estudos da licenciatura, grande parte dos estudantes anseia por iniciar a sua vida profissional na área que escolheram. Deste modo, estes finalistas criam determinadas expectativas sobre o seu primeiro emprego ou estágio, as tarefas que lhes serão entregues e as condições que lhes serão oferecidas.

No mercado de trabalho atual, que é influenciado por contínuas mudanças no paradigma económico e social, a flexibilidade é uma competência que ganhou grande relevância (Monteiro et al., 2017). O crescimento das modalidades de trabalho flexível reflete esta necessidade, dado que são cada vez mais frequentes as ofertas de emprego em regime *part-time*, os contratos em regime certo/incerto, a prestação de serviços, os estágios e as bolsas de investigação (Marques, 2020). No entanto, com o surgimento da pandemia COVID-19, que em Portugal se iniciou em março de 2020, o mercado de trabalho foi fortemente afetado, dado que os níveis de desemprego tiveram um aumento significativo, particularmente nos trabalhadores com menos de 25 anos que possuíam contratos de trabalho flexível (Mamede et al., 2020).

A inserção profissional dos finalistas faz parte de um processo muito significativo na vida destes estudantes, dado que representa o começo da sua carreira profissional e de novos desafios (Agostinho, 2018). Este processo inicia-se quando os finalistas começam a procurar emprego após a conclusão do seu percurso académico e é frequente serem encontradas alguns obstáculos, tais como a instabilidade do mercado de trabalho e a normalização das modalidades de trabalho flexível (Duque et al., 2017; Marques, 2020). Segundo os autores, este processo pode ser, nalguns casos, difícil e prolongar-se no tempo, o que poderá ser diferente das expectativas de um finalista.

De acordo com a investigação de Dias et al. (2015) relativamente à importância dos estágios na inserção profissional dos recém-licenciados, concluiu-se que os estágios facilitam a transição do ensino para o mercado de trabalho e permitem ao finalista aplicar determinados conhecimentos técnicos obtidos na licenciatura, desenvolver competências transversais no mercado de trabalho e, na melhor das hipóteses, a integração permanente na entidade na qual realizou o estágio. Na perspetiva dos estudantes que participaram no estudo de Dias et al. (2015), é considerado que os estágios são importantes para avaliar as suas capacidades e colocar as competências adquiridas em prática.

É frequente que as expetativas dos finalistas sejam diferentes da experiência que estes acabam por ter no começo da sua vida profissional, o que pode causar alguma frustração e uma conseqüente alteração dos planos de vida que pensavam seguir (Duque et al., 2017). Esta situação acontece porque no quando um estudante toma a decisão sobre que carreira seguir pode ainda não ter uma real perceção sobre a realidade do mercado de trabalho, assim como as condições necessárias para avaliar como será a sua vida após a conclusão dos estudos (Buscacio & Soares, 2017).

O objetivo principal deste estudo é conhecer as expetativas dos finalistas de licenciatura da Escola Superior de Ciências Empresariais do Instituto Politécnico de Setúbal (ESCE/IPS) em relação à sua inserção profissional. Em específico, pretende-se:

- 1) conhecer a perceção dos finalistas em relação ao processo de inserção profissional;
- 2) analisar quais são as competências adquiridas no ensino superior consideradas mais importantes pelos estudantes para a inserção no mercado de trabalho;
- 3) identificar os aspetos mais valorizados pelos finalistas na procura de emprego;
- 4) conhecer o nível de confiança e os receios dos finalistas relativamente à inserção profissional.

Com o presente estudo empírico, tencionamos obter uma maior compreensão da perceção destes estudantes relativamente à sua inserção no mercado de trabalho. A pertinência deste assunto é referenciada na literatura, dado que devido às características do atual mercado de trabalho, marcado pela instabilidade e incerteza, as expetativas dos finalistas serão reveladoras das suas necessidades de acompanhamento no processo de inserção profissional. Os resultados deste estudo poderão potenciar uma adaptação das ferramentas de apoio à integração de finalistas por parte da instituição de ensino superior, no que se refere à obtenção de informações sobre o mercado de trabalho e todo o processo que envolve a entrada no mercado de trabalho.

Para que os objetivos propostos sejam alcançados, este trabalho é constituído por duas partes. Na primeira, está presente o enquadramento teórico do tema, no qual são abordados os principais conceitos integrantes deste estudo, que são as características do mercado de trabalho, a inserção profissional dos finalistas, a importância do estágio no início do percurso profissional e as expetativas que os finalistas possuem sobre o emprego e o mercado de trabalho. Na segunda parte será apresentado o estudo empírico, no qual é exposta a metodologia utilizada, que inclui os objetivos, a caracterização da organização, a população e amostra, o procedimento, o instrumento e o processo de tratamento de dados. Posteriormente, são apresentados os resultados obtidos no estudo e a respetiva

discussão dos resultados. Por fim, elaborou-se a conclusão, na qual são apresentados os principais resultados, as limitações da investigação e sugestões para estudos futuros sobre o tema em análise.

## **Parte I – Enquadramento teórico**

### **1. A inserção profissional dos finalistas e suas expetativas**

A entrada dos finalistas no mercado de trabalho é um processo por vezes complexo e que se pode prolongar no tempo (Duque et al., 2017). Quando estão prestes a concluir a licenciatura, é inevitável que os estudantes criem determinadas expetativas sobre como será o início da sua carreira profissional. Poderão pensar na dimensão da organização em que vão trabalhar, na rapidez com que vão ser contratados, no número de entrevistas para que serão selecionados, nas responsabilidades que lhes serão incumbidas e no tipo de superior hierárquico que terão. No entanto, grande parte destas expetativas acabam por sofrer alterações ao longo do processo de inserção profissional, devido às primeiras experiências que os finalistas vivenciam (Marques, 2020).

#### **1.1 As características do mercado de trabalho**

O mercado de trabalho tem sofrido constantes alterações nas últimas décadas, devido a múltiplos fatores. A crise financeira e económica que se iniciou em 2008 causou múltiplas restrições económicas, que foram responsáveis, nos anos que se seguiram, por provocar uma dificuldade acrescida na transição do ensino superior para o mercado de trabalho (Paulos et al., 2017). Esta dificuldade traduz-se em sentimentos de angústia e preocupação nos finalistas, que veem o início do seu percurso profissional ficar marcado pela precariedade e instabilidade profissional (Duque et al., 2017; Marques, 2020; Paulos et al., 2017).

A economia portuguesa tem vindo a recuperar da crise financeira de 2008 ao longo dos últimos anos, com a descida da taxa de desemprego e o aumento dos salários (Mamede et al., 2020). No entanto, em março de 2020, teve início em Portugal a pandemia COVID-19, que provocou repercussões significativas no mercado de trabalho. Devido às medidas de contenção da pandemia, que incluíram a proibição de deslocações não essenciais e de ajuntamentos públicos, as restrições de mobilidade em território nacional e para fora do país e o encerramento de todos os serviços não essenciais, incluindo escolas, o mercado de trabalho foi fortemente afetado (Mamede et al., 2020). Os autores referem que os níveis de desemprego tiveram um aumento significativo em grande parte dos setores de atividade e foram afetados particularmente os trabalhadores com menos de

25 anos que possuíam contratos de trabalho flexível, em comparação com trabalhadores com maior antiguidade nas empresas.

Por outro lado, Monteiro et al. (2019) referem que devido às transformações tecnológicas e ao processo de automação que aconteceram nos últimos anos, juntamente com o número cada vez mais elevado de estudantes a ingressarem no ensino superior, a entrada no mercado de trabalho tornou-se um processo mais incerto, devido à dificuldade em selecionar uma área profissional que garanta sucesso no futuro, apesar do maior número de empregos automatizados e da elevada competitividade. Estes fatores, juntamente com as crises económicas cíclicas e o impacto da pandemia COVID-19 no mercado de trabalho, provocaram um sentimento de incerteza nos finalistas relativamente ao seu futuro (Christie, 2016; Del Bono et al., 2021; Dias, 2015; Mamede et al., 2020; Monteiro et al., 2019; World Economic Forum, 2020).

De acordo com o World Economic Forum (2020), a globalização e os desenvolvimentos tecnológicos estão entre as principais razões para a instabilidade do mercado de trabalho, devido à constante necessidade de renovação de competências e de adaptação às novas formas de trabalho, como por exemplo o trabalho remoto. Este relatório demonstra que a tecnologia e a automação estão a provocar uma readaptação dos empregos existentes, dado que funções como especialistas em inteligência artificial, analistas de dados e outros empregos relacionados com *software*, *internet* e robótica estão em crescimento. Por outro lado, o relatório revela que estão em declínio funções relacionadas com inserção de dados, contabilidade, trabalhadores fabris e assistentes de apoio ao cliente. O ritmo rápido destas alterações transmite alguma incerteza aos finalistas que estão prestes a entrar no mercado de trabalho e aos que entraram recentemente, visto que ficam inseguros em relação às competências que devem obter (Christie, 2016; Del Bono et al., 2021; Marques, 2020). As empresas exigem o domínio de um conjunto de competências, sendo que atualmente as principais são o pensamento crítico e a resolução de problemas, assim como a aprendizagem autónoma, a resiliência e a flexibilidade (World Economic Forum, 2020).

Atualmente, é cada vez menos frequente um finalista conseguir um emprego a tempo inteiro, com contrato a longo prazo e garantias de segurança profissional, ao contrário do que acontecia há algumas décadas (Monteiro et al., 2019). No mercado de trabalho atual, caracterizado pela precariedade, encontram-se frequentemente trabalhos temporários, sem contrato efetivo e que não oferecem garantias, o que provoca a sensação de insegurança nos estudantes. Segundo dados de Sagnier e Morell (2021), que estudaram

uma amostra de 4 904 jovens portugueses entre os 15 e os 34 anos de idade, dos quais 35% têm o ensino superior como nível de escolaridade completo e estão empregados, 47% tem vínculos contratuais instáveis. Relativamente aos inquiridos que estão desempregados, a maioria encontra-se à procura de emprego há menos de 6 meses (Sagnier e Morell, 2021). Uma das principais consequências deste contexto é o adiamento dos planos dos finalistas para o futuro, que aguardam por ter alguma estabilidade profissional para tomarem decisões como comprar a primeira habitação ou constituir família, por exemplo (Monteiro et al., 2019).

Marques (2020) refere que o trabalho flexível tem vindo a crescer em Portugal, com a normalização dos contratos temporários, de prestação de serviços e *part-times*, o que contribui para aumentar a precariedade. Verifica-se igualmente o crescimento do interesse em trabalhar por conta própria. A autora menciona que trabalhadores independentes, estagiários e bolsistas de investigação também são considerados trabalhadores precários. Estas modalidades de trabalho têm frequentemente como características os baixos salários e menor acesso a determinados direitos, o que contribui para a incerteza profissional. Segundo Duque et al. (2017), que investigaram uma amostra de 644 jovens dos 15 aos 35 anos de idade, pertencentes ao município de Braga, dos quais 56% possui um grau de ensino superior completo, os trabalhadores mais jovens, em início de carreira, auferem frequentemente baixos salários. Estes investigadores constataram que uma parte significativa dos jovens com idades entre os 21 e os 25 anos recebe um salário de cerca de 800€. Estes dados mantêm-se relativamente semelhantes na atualidade, visto que segundo dados de 2021, os jovens com ensino superior auferem rendimentos que podem variar entre os 767€ e os 1159€ mensais, sendo que no início do percurso profissional os valores são geralmente mais inferiores e vão aumentando com os anos de experiência profissional (Sagnier & Morell, 2021).

Deste modo, os jovens procuram adaptar as suas escolhas às exigências do mercado de trabalho. Desde os anos 90 do século XX que se tem registado um aumento significativo do número de estudantes a ingressar no ensino superior, dado que o número de alunos mais do que duplicou nessa década, devido aos investimentos no setor da educação (Marques, 2020; Monteiro et al., 2019). Este fenómeno provocou uma diversificação dos estudantes que frequentavam as instituições de ensino e, deste modo, o ensino superior deixou de ser uma opção frequentada apenas por uma minoria privilegiada.

O prosseguimento de estudos no ensino superior começou a ser visto como uma estratégia para ter maior facilidade em ingressar no mercado de trabalho, obter um emprego com prestígio e conseguir ter alguma mobilidade social (Monteiro et al., 2019). A principal razão para esta opção é, maioritariamente, o desejo de aumentar a probabilidade de conseguir obter um emprego qualificado e com um salário acima da média, dado que, quanto maior é o nível escolar, menor é a probabilidade de estar desempregado durante longos períodos (Ostasiewicz & Zawadzki, 2016). Atualmente, com a instabilidade do mercado de trabalho provocada pela pandemia COVID-19, a tendência de prosseguir estudos aumentou, dado que os finalistas têm a iniciativa de obter um maior número de competências para facilitar a inserção profissional na sua área de estudo ou noutra área (Del Bono et al., 2021).

De acordo com Monteiro et al. (2019, p. 52), o ensino superior é atualmente tratado como um “produto vendível”, visto que as instituições persuadem os estudantes “com bandeiras de ‘excelência’ e de ‘empregabilidade’”. Devido às constantes oscilações da economia e consequentes transformações do mercado de trabalho, quando os estudantes terminam a sua formação os conhecimentos técnicos obtidos no decorrer da mesma podem já estar desatualizados (Marques, 2020; Monteiro et al., 2019). Isto traduz-se num aumento do número de finalistas que ponderam fazer reconversões profissionais em áreas com maior empregabilidade, para se adaptarem às novas necessidades do mercado. Porém, conforme afirmam Paulos et al. (2017), a possibilidade de mudança de carreira diminui à medida que a idade do estudante aumenta. Por este motivo, os investigadores concluíram que mesmo que sejam finalistas, quanto maior for a idade mais difícil é mudar de carreira.

## **1.2 A inserção profissional dos finalistas**

O percurso tradicionalmente existente de educação, trabalho e reforma, no qual se saía do sistema de ensino e se entrava de imediato para um emprego estável, onde se estaria até à idade da reforma, tem vindo a ser cada vez menos frequente (Duque et al., 2017; Marques, 2020). O mundo profissional está em constante mudança, o que torna a capacidade de adaptação uma característica vital para ter sucesso, assim como a criatividade, a capacidade de resolver problemas e o trabalho em equipa (World Economic Forum, 2020). Dias et al. (2015) mencionam que um diplomado terá um grau de empregabilidade mais elevado se tiver determinadas características pessoais, tais como

o autoconhecimento, a confiança nas suas próprias competências e a capacidade de adaptação ao modo de funcionamento do local de trabalho, assim como a capacidade de reflexão pessoal.

No estudo de Christie (2016), são referidos vários obstáculos encontrados pelos finalistas no processo de inserção profissional. A exigência de experiência profissional prévia por parte das empresas é um destes fatores, visto que em determinadas áreas profissionais, como por exemplo profissões das humanidades e das artes, que foram analisadas no referido estudo, os finalistas podem ter uma maior dificuldade em iniciar a vida profissional, dado que os recrutadores dão prioridade aos candidatos que já tenham trabalhado na área. A fraca rede de contactos é outro fator que pode dificultar a obtenção de um emprego, à semelhança do que refere Marques (2020) e White (2017), assim como a ausência de resposta às candidaturas. No entanto, a investigadora concluiu que a média final do curso não é um fator relevante para a inserção profissional nas áreas profissionais analisadas, sendo que a experiência profissional é o fator de maior importância.

Um finalista terá maior dificuldade em ser selecionado para entrevistas e, em última instância, em obter um contrato de trabalho, se não tiver experiência profissional relevante ou não tiver realizado um estágio (Dias et al., 2015; Gamboa et al., 2018; O'Higgins & Pinedo, 2018). De forma a contrariar a ausência de experiência profissional, a participação em atividades extracurriculares é também um ponto positivo reconhecido pelos empregadores, dado que destaca o candidato dos restantes e pode ser um fator decisivo no processo de recrutamento e seleção (Paulos et al., 2017, 2021). Algumas destas atividades são a participação em conferências sobre a área de estudo, *workshops* para desenvolvimento de *soft skills* e programas de mobilidade internacional, por exemplo. Este facto é importante principalmente para finalistas sem experiência profissional, dado que demonstra proatividade, iniciativa e interesse em desenvolver e atualizar competências e obter novos conhecimentos (Agostinho, 2018; Paulos et al., 2017).

As conclusões do estudo de Christie (2016) revelam ainda que grande parte dos finalistas experienciam rejeição no processo de inserção profissional. Esta rejeição é frequentemente sentida com a ausência de resposta aos currículos enviados. Alguns participantes deste estudo mencionaram que o processo de candidatura a determinados empregos é complexo e demorado, e quando recebem efetivamente uma resposta negativa, esta não revela as verdadeiras razões para tal, o que não tem utilidade para os candidatos. Quando conseguem ser selecionados para uma entrevista de emprego, é

igualmente frequente não terem resposta após a realização da mesma caso não tenham sido escolhidos para o emprego, e também não lhes são revelados os motivos para a rejeição. Esta experiência provoca um sentimento de desmoralização e frustração nos finalistas, pois não conseguem perceber as razões para o insucesso das candidaturas e, conseqüentemente, não serem contactados para entrevistas de emprego. Este sentimento de frustração deve-se igualmente ao facto de que o finalista que tenha dificuldade em integrar-se no mercado de trabalho pode ver a sua empregabilidade reduzida por longos períodos, visto que entra num ciclo repetitivo de não conseguir emprego. Quanto mais tempo estiver excluído do mercado de trabalho, maior é a dificuldade em integrar-se (Christie, 2016; Marques, 2020).

As *soft skills* foram apontadas como sendo competências essenciais para aumentar a empregabilidade de um finalista que não tenha experiência profissional na área de estudo (Agostinho, 2018; Dias et al., 2015; Monteiro et al., 2017; Paulos et al., 2017). Algumas das competências mais relevantes são a perseverança, o trabalho em equipa, a gestão do tempo, a polivalência, a autonomia, a flexibilidade, a capacidade de adaptação, de tomada de decisões e de resolução de problemas e a aptidão para a comunicação oral e escrita. Determinados empregadores exigem que os candidatos possuam o maior número de competências possível e que possuam o perfil de trabalhador ideal, para que sejam capazes de executar múltiplas tarefas, algumas destas além da função para a qual serão contratados (Dias et al., 2015; Paulos et al., 2017).

Conforme o estudo de Agostinho (2018), cuja investigação teve uma amostra de 465 finalistas e recém-diplomados da Universidade de Lisboa, as competências que os inquiridos consideram mais desenvolvidas são o trabalho em equipa, a cooperação, a capacidade de pensar de forma analítica e a determinação para aprender, sendo que a última é considerada a mais forte pela maioria dos participantes. Os finalistas revelaram que também obtiveram competências transversais como o pensamento crítico e conceptual, capacidades de comunicação, de tomada de decisões, de autoconhecimento e autonomia, assim como as competências técnicas inerentes às respetivas áreas de estudo, incluindo competências de investigação e método de trabalho. Adicionalmente, a autora concluiu que os finalistas que se encontram à procura do primeiro emprego dão igual importância às *hard* e *soft skills*. Por outro lado, os participantes com experiência profissional prévia consideram as *soft skills* mais importantes. Segundo a autora, esta diferença de opiniões pode estar relacionada com o facto de as pessoas com experiência profissional terem uma maior perceção da importância que estas competências têm no

exercício das atividades profissionais. O trabalho em equipa, a cooperação com os colegas, a criatividade e a proatividade, por exemplo, são *soft skills* essenciais no mercado de trabalho atual e transversais a todas as áreas profissionais, visto que estas capacidades são diferenciadoras e facilitam a integração profissional (Agostinho, 2018).

No mesmo sentido, Monteiro et al. (2017) realizaram um estudo no qual analisaram o processo de inserção profissional de estudantes, incluindo as perceções dos mesmos relativamente às suas próprias competências antes e depois da sua entrada para o mercado de trabalho, as características da formação que receberam e das condições que tiveram na sua integração. A amostra corresponde a 253 estudantes graduados da Universidade do Minho, das áreas de Economia, Engenharia, Ciências Sociais e Direito. Os autores constataram que os conhecimentos teóricos e as competências de organização são os mais desenvolvidos durante a formação, e que as competências práticas, socio emocionais e de empregabilidade eram as que os estudantes consideravam menos desenvolvidas no final da sua formação. Visto que os conhecimentos práticos são importantes para uma realização eficiente das funções inerentes à profissão, o seu grau de desenvolvimento poderá estar diretamente relacionado com a situação profissional do finalista. Deste modo, os estudantes que tenham estas competências insuficientemente desenvolvidas terão maior dificuldade em ter sucesso na inserção profissional. Contrariamente às conclusões de Monteiro et al. (2017), Duque et al. (2017) verificaram que os jovens participantes na sua investigação afirmaram que a formação escolar que receberam está devidamente adequada às necessidades do mercado de trabalho.

Uma competência adicional que é valorizada no mercado de trabalho é o conhecimento de línguas estrangeiras (Hahm & Gazzola, 2022). Os autores referem que quanto maior for a proficiência num idioma diferente da língua materna (no país alvo do estudo, a Alemanha, a língua mais valorizada é o inglês) maior é a probabilidade de ter um salário mais elevado. Deste modo, referem que é importante desenvolver esta competência ao longo do percurso educativo.

No estudo de Paulos et al. (2021), os investigadores estudaram a importância do grau de confiança dos graduados relativamente às suas competências, durante a sua transição da universidade para o mercado de trabalho. Foi realizado um questionário *online* que originou uma amostra de 694 graduados de duas instituições de ensino superior portuguesas, que completaram os estudos nos últimos cinco anos e estavam à procura de emprego. Estes poderiam ter experiência profissional prévia ou não. Os resultados revelaram que os graduados estavam confiantes relativamente às suas competências de

trabalho de grupo, entreajuda e resolução de problemas inesperados. Durante a procura de emprego, os inquiridos também revelaram capacidades de persistência e de otimismo, mesmo quando recebiam respostas negativas aos currículos enviados. Paulos et al. (2021) concluíram igualmente que quanto maior a idade dos graduados, maior é o nível de confiança nas suas capacidades de adaptação a um novo emprego, devido às aprendizagens obtidas em experiências profissionais anteriores.

### **1.2.1 O papel das instituições de ensino superior**

Segundo Paulos et al. (2017), o conceito de empregabilidade tem vindo a evoluir nas últimas décadas, dado que o foco da discussão sobre este tema alterou-se dos problemas do mercado de trabalho para se começar a focar na empregabilidade dos finalistas em processo de inserção profissional. Deste modo, os diplomados acarretam a responsabilidade de mostrarem as suas competências aos empregadores para conseguirem um contrato de trabalho. Os autores afirmam que os graduados relacionam as oportunidades do mercado de trabalho com o seu próprio empenho em encontrá-las, ao invés de terem em consideração o papel decisivo das políticas de emprego e dos próprios empregadores.

Conforme refere Marques (2020), existe atualmente um paradoxo entre educação e emprego: existe a noção de que o ensino superior é essencial para o desenvolvimento social e económico, contribuindo para a dinamização da economia e consequente criação de emprego; no entanto, cada vez mais se observa que o nível de educação e o emprego não têm necessariamente uma correlação direta. Por conseguinte, os finalistas em processo de inserção profissional ficam numa situação vulnerável e podem, eventualmente, ter os seus talentos desperdiçados.

Neste contexto, as universidades têm um papel importante no processo de inserção profissional dos seus diplomados. Monteiro et al. (2017) referem que as instituições de ensino superior são responsáveis por auxiliar os estudantes a desenvolver competências transversais para a generalidade das áreas profissionais, além de ensinarem os conteúdos programáticos específicos de cada área de estudo. Estas competências permitirão aos finalistas ter maior proatividade e capacidade de adaptação a novos e diferentes contextos, o que se tornou essencial para a inserção profissional.

Agostinho (2018) e Christie (2016) referem que os estudantes sentem a necessidade de receber um apoio mais estruturado por parte das instituições de ensino,

através de estratégias que incluem o aconselhamento individual com tutores, *workshops* relacionados com empregabilidade e inserção profissional, o incentivo à realização de atividades extracurriculares, a obrigatoriedade de realizar estágios integrados no curso e sessões sobre carreiras e empreendedorismo, entre outras. Estas atividades serão elementos facilitadores na entrada para o mercado de trabalho. No mesmo sentido, seguem as conclusões de Gamboa et al. (2018), que afirmam que as instituições de ensino superior devem promover competências de gestão de carreira, assim como disponibilizar atividades aos estudantes que lhes permitam aumentar o seu grau de confiança relativamente à transição para o mercado de trabalho, tais como estágios e exercícios de observação da atividade profissional.

O ensino superior deve ser um período de crescimento individual e de desenvolvimento da competência de pensamento crítico (Agostinho, 2018; Christie, 2016; Gamboa et al., 2018; Monteiro et al., 2019). Estes autores consideram que é essencial que as instituições de ensino superior promovam e incentivem a capacidade de pensamento crítico dos estudantes, pois esta competência tornará os finalistas aptos para enfrentar o processo de inserção profissional após o término dos estudos e será uma ferramenta útil para que estes encontrem o trajeto que lhes permitirá atingir a realização pessoal e profissional.

O desenvolvimento da capacidade de pensamento crítico contribui igualmente para o incentivo à iniciativa e inovação por parte dos diplomados. Neste sentido, Monteiro et al. (2017) afirmam que é fundamental que os estudantes sejam incentivados a ter iniciativa em promover a sua própria empregabilidade, através do envio de candidaturas espontâneas e para vagas de estágios curriculares e profissionais. Estes autores afirmam igualmente que o número de diplomados que inicia projetos de empreendedorismo ou que trabalha por conta própria é muito reduzido, o que revela a necessidade de promover projetos deste âmbito no ensino superior.

De acordo com a investigação de Agostinho (2018), os participantes revelaram que houve um insuficiente desenvolvimento das competências necessárias para a inserção profissional no decorrer do ensino superior, particularmente de conhecimentos para corresponder às necessidades do mercado de trabalho e para iniciar e progredir na carreira. Deste modo, a autora concluiu que os participantes tiveram uma formação académica que se revelou insuficiente no desenvolvimento de ferramentas para facilitar a transição do ensino superior para o mercado de trabalho.

No mesmo sentido, integram-se as conclusões da investigação de White (2017), que realizou entrevistas a 27 participantes, dos quais 14 são recém-graduados da Universidade de Algoma, no Ontário, Canadá, e 13 são profissionais responsáveis por serviços de apoio na transição do ensino superior para o mercado de trabalho pertencentes a esta instituição. A autora concluiu que grande parte dos participantes recém graduados não tinham conhecimento das ferramentas de apoio à inserção profissional existentes, e os que conheciam estas atividades não participavam nas mesmas. Observou-se que estes finalistas apenas recorriam a estes serviços depois de terminarem os seus estudos, quando se encontravam ativamente à procura de emprego. Os serviços oferecidos consistem no apoio à redação de currículos, no aconselhamento profissional individualizado e na indicação de recursos que disponibilizam ofertas de emprego a nível local.

Segundo White (2017), os profissionais responsáveis por serviços de apoio na transição do ensino superior para o mercado de trabalho consideram que estes apoios deveriam estar incluídos nos planos de atividades dos cursos, para que fossem de frequência obrigatória. Dias et al. (2015) argumentam em concordância com esta obrigatoriedade, referindo que os períodos de estágio deveriam ser distribuídos ao longo do curso e não exclusivamente no final, de forma a maximizar o impacto positivo. Esta estratégia permitiria ultrapassar a insuficiência do desenvolvimento de ferramentas facilitadoras da transição do ensino superior para o mercado de trabalho (Agostinho, 2018). Os profissionais destes serviços de apoio consideram que muitos dos finalistas com quem trabalham têm expectativas irrealistas em relação ao começo do seu percurso profissional, pois entendem que têm direito a um emprego na sua área de estudos por possuírem as qualificações para tal, o que dificulta a sua transição para o mercado de trabalho. À semelhança dos recém-graduados entrevistados, os profissionais de serviços de apoio à inserção profissional consideram que a criação de uma rede de contactos pode facilitar este processo de transição. A participação em atividades extracurriculares e voluntariado, por exemplo, são importantes para a criação desta rede (White, 2017).

### **1.3 A importância do estágio enquanto experiência inicial do percurso profissional**

Os estágios têm sido uma ferramenta cada vez mais utilizada no mercado de trabalho como elemento facilitador da transição e inserção profissional dos finalistas (Agostinho, 2018; Dias et al., 2015; O'Higgins & Pinedo, 2018). Estes investigadores referem que a realização de estágios em empresas de grande dimensão tem uma influência

positiva na empregabilidade de finalistas a curto e médio prazo. De acordo com o estudo de Dias et al. (2015), que contou com a participação de profissionais de várias instituições de ensino superior, a realização de estágios no final da licenciatura pode contribuir para a redução de 15% da taxa de desemprego. Esta redução é superior e particularmente notável nos cursos das instituições de ensino superior politécnico, que contam com uma redução da taxa de desemprego de 27%. Isto deve-se à maior orientação para o mercado de trabalho destas instituições, que procuram adaptar as suas atividades curriculares às necessidades atuais e formar os estudantes com as competências necessárias.

Esta experiência profissional também permite aos estudantes desenvolver competências transversais, o que é vantajoso para aumentar a sua empregabilidade (Agostinho, 2018). Deste modo, os estágios contribuem para facilitar a entrada dos finalistas no mercado de trabalho, assim como para perceberem como é a realidade de um contexto profissional. Esta primeira experiência pode diferir ou até coincidir com as expectativas do estudante.

Com base em entrevistas realizadas por Dias et al. (2015) a profissionais do ensino superior, concluiu-se que as principais vantagens da inclusão de estágios curriculares nos planos de estudos das licenciaturas são as seguintes: promover o contacto inicial dos estudantes com o ambiente empresarial e facilitar a transição entre o ensino e o mercado de trabalho, possibilitar a aplicação dos conhecimentos obtidos no curso e o desenvolvimento de competências específicas à função, assim como de competências transversais como a pontualidade a comunicação, auxiliar na construção do *Curriculum Vitae* e, conseqüentemente, ajudar os finalistas na inserção profissional, sendo que alguns conseguem ser integrados na instituição/empresa na qual estagiaram. Os estágios podem também ser úteis para clarificar o percurso profissional que o finalista deseja seguir, dado que através do exercício das funções é possível perceber quais são os cargos pertencentes à respetiva área profissional para os quais se tem maior ou menor vocação (Kapareliotis et al., 2019).

Segundo Gamboa et al. (2018), o facto de um finalista ter alguma experiência profissional quando conclui a licenciatura é vantajoso, dado que as aprendizagens obtidas em situações reais de trabalho contribuem para que o estudante conheça as exigências da área profissional e fique com uma noção mais realista das competências que necessitará para ter sucesso na transição do ensino superior para o mercado de trabalho. Neste sentido, os estágios proporcionam várias oportunidades aos finalistas, tais como colocar em prática as aprendizagens que obtiveram no curso, ganhar novos conhecimentos

relevantes no contexto profissional, perceber qual a área específica dentro da especialização que fizeram em que gostariam de desenvolver a carreira e vivenciar a realidade do mercado de trabalho, assim como obter uma maior confiança nas próprias capacidades (Kapareliotis et al., 2019).

Neste sentido, O'Higgins e Pinedo (2018) concluíram no seu estudo que os estágios podem estar associados a uma inserção profissional mais célere, principalmente se forem estágios de longa duração. Os estágios mais estruturados e formalizados têm os melhores resultados em termos de inserção profissional. Alguns fatores que caracterizam um estágio estruturado são a existência de remuneração e seguro de saúde, a presença de um mentor responsável por ensinar e acompanhar o estagiário durante o seu percurso na empresa e condições de trabalho equivalentes às dos trabalhadores efetivos.

Na mesma problemática, Baert et al. (2019) investigaram se a realização de estágios aumenta a probabilidade de ser contactado para entrevistas. Concluíram que os licenciados que tivessem estagiado tinham uma probabilidade mais elevada de 12.6% de serem selecionados para entrevistas do que estudantes sem nenhuma experiência em contexto laboral. Deste modo, é perceptível que estagiar é benéfico para os finalistas ou mesmo para os recém-licenciados, visto que permite conhecer a realidade do mercado de trabalho e a experiência obtida pode ser um elemento facilitador da inserção profissional.

Na investigação de Kapareliotis et al. (2019), foi estudada uma amostra de 74 estagiários finalistas de uma instituição de ensino superior da Grécia. Concluiu-se que grande parte dos inquiridos considera que tem conhecimento sobre o que é esperado do seu trabalho e do exercício das suas funções no estágio, ou seja, tem a perceção do que é esperado do seu trabalho enquanto estagiário. Estes estagiários mostraram-se mais confiantes nas suas competências de identificação de problemas, criatividade, trabalho de equipa, cooperação com os colegas e conhecimentos tecnológicos. No entanto, revelaram maior incerteza nas suas capacidades de comunicar em público, lidar com a incerteza, analisar dados quantitativos e completar tarefas de forma autónoma. Ainda assim, as investigadoras concluíram que estes inquiridos se encontravam motivados para trabalhar, principalmente se tivessem oportunidades de crescimento profissional na empresa e um salário e um ambiente de trabalho satisfatórios.

#### **1.4 As expectativas dos finalistas sobre o emprego**

No decorrer da licenciatura, e principalmente no último ano da mesma, os estudantes começam a criar determinadas expectativas sobre como será o começo da sua vida profissional. Através da realização de entrevistas a 22 estudantes de duas instituições de ensino superior do Rio de Janeiro, Cavazotte et al. (2012) concluíram que os finalistas pretendem ter oportunidades de progressão de carreira, evitar a estagnação na mesma função, ter um bom salário, conforme as funções exercidas, estabilidade das condições oferecidas, flexibilidade e um bom ambiente de trabalho, entre outros fatores. Estas são as condições ideais que pretendem obter no início da carreira e ir desenvolvendo com os anos de experiência. No entanto, como o mercado de trabalho é instável (Christie, 2016; Duque et al., 2017), estas expectativas frequentemente acabam por não corresponder à realidade.

Deste modo, é frequente que o ensino superior seja visto como uma estratégia para obter emprego qualificado com relativa facilidade, ao invés de ser uma experiência enriquecedora e que potencia o desenvolvimento pessoal (Monteiro et al., 2019). Deste modo, existe uma ideia preconcebida por parte de muitos estudantes que ao ingressarem no ensino superior conseguirão ter sucesso profissional e obter um emprego na sua área de estudos com relativa facilidade. Estas expectativas podem eventualmente não se realizar, o que pode provocar frustração com o mercado de trabalho.

As conclusões do estudo de White (2017) confirmam estas expectativas, dado que apesar de parte dos finalistas estarem otimistas em relação à sua inserção profissional, constatou que alguns destes estudantes se encontravam desempregados ou em empregos precários após a conclusão dos estudos. Para estes graduados, foi difícil adaptar os objetivos à realidade do mercado de trabalho, visto que consideravam que mereciam um emprego adequado às suas qualificações. Além disso, afirmaram que existe uma escassez de oportunidades de emprego para recém-graduados com pouca ou nenhuma experiência profissional. O estudo de Sagnier e Morell (2021) confirma estas conclusões, pois constataram que mais de metade dos jovens que possuem pouca experiência profissional consideram que o processo de inserção profissional será difícil.

Torna-se relevante perceber quais são as expectativas mais frequentes dos finalistas em relação ao mercado de trabalho. De acordo com o estudo de Robak (2017), que investigou as expectativas dos diplomados em relação ao equilíbrio entre a vida pessoal e profissional, concluiu-se que os finalistas que atualmente entram no mercado de trabalho

pretendem obter empregos com remunerações acima da média, mas dando prioridade à sua vida pessoal e familiar. A autora teve como amostra 187 estudantes da Universidade de Tecnologia de Czestochowa, na Polónia, e depreendeu que 53% dos estudantes considera o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional como “muito importante” e 42,1% como “importante”. Quando questionados sobre se gostariam de ter um equilíbrio pessoal e profissional semelhante ao dos seus pais, 57,9% respondeu que não, e 42,6% pretende ter menos envolvimento na vida profissional do que os seus pais. No seguimento destes dados, Robak (2017) concluiu que os inquiridos preferem empresas que ofereçam horários flexíveis, para que consigam ter o equilíbrio desejado entre a vida pessoal e profissional.

Na investigação de Ostasiewicz e Zawadzki (2016), foi estudada uma amostra de 147 estudantes da cidade de Breslávia, na Polónia. O estudo incidiu sobre as expectativas dos estudantes relativamente à sua inserção profissional e procurou relacionar as expectativas sobre a carreira e a qualidade de vida. Contrariamente às conclusões de Dias (2015), uma das conclusões deste estudo foi a elevada disponibilidade dos finalistas polacos para emigrar, incluindo trabalhar temporariamente fora da Polónia ou mesmo emigração permanente. Ostasiewicz e Zawadzki (2016) concluíram que esta disponibilidade aumenta consoante o desempenho expectável no mercado de trabalho e com o grau de receio relativamente à inserção no mercado de trabalho polaco.

Deste modo, é perceptível que a generalidade dos finalistas espera ter uma inserção profissional relativamente rápida, através de um estágio ou emprego que lhes ofereça possibilidades futuras de desenvolvimento da carreira, flexibilidade e boas condições laborais, assim como lhes permita ter um equilíbrio satisfatório entre a vida pessoal e profissional. Assim, torna-se relevante perceber quais são as expectativas dos estudantes finalistas do ensino superior em relação à sua inserção profissional, para que se possam comparar os dados obtidos com outras investigações.

## **Parte II – Estudo empírico**

### **2. Metodologia**

No decorrer do capítulo teórico desta dissertação, foram exploradas as características do mercado de trabalho atual, que é marcado pela exigência de flexibilidade aos trabalhadores, principalmente aos finalistas que pretendem inserir-se no mercado de trabalho (Monteiro et al., 2017). Esta inserção é, por vezes, um processo difícil e que se prolonga no tempo (Duque et al., 2017). No entanto, poderá ser facilitada através da realização de estágios, que proporcionam alguma experiência inicial no mercado de trabalho (Dias et al., 2015). Na conjuntura atual do mercado de trabalho, são criadas determinadas expectativas por parte dos finalistas em relação ao início do percurso profissional (Duque et al., 2017). Deste modo, este estudo tem como objetivo identificar e conhecer as expectativas dos finalistas relativamente ao processo de inserção profissional, a fim de conhecer a sua perceção sobre este tema.

No presente capítulo é descrita a metodologia utilizada neste estudo empírico, que engloba os objetivos, a caracterização da organização, a amostra, o instrumento de recolha de dados, o procedimento e a técnica de tratamento de dados. Esta metodologia permitirá responder à pergunta de partida que guia este estudo: Quais são as expectativas dos estudantes finalistas da ESCE/IPS em relação à sua inserção profissional?

#### **2.1 Objetivos e implicações do estudo**

A definição dos objetivos da investigação é importante, pois é o que permite ao investigador definir com precisão o que pretende descobrir (Bell, 2004).

Neste estudo, pretende-se conhecer as expectativas dos estudantes finalistas de licenciatura da ESCE/IPS em relação à sua inserção profissional. Os objetivos específicos são os seguintes:

- 1) conhecer a perceção dos finalistas em relação ao processo de inserção profissional;
- 2) analisar quais são as competências adquiridas no ensino superior consideradas mais importantes pelos estudantes para a inserção no mercado de trabalho;
- 3) identificar os aspetos mais valorizados pelos finalistas na procura de emprego;
- 4) conhecer o nível de confiança e os receios dos finalistas relativamente à inserção profissional.

Considera-se que este tema é pertinente, dado que a compreensão das expectativas dos finalistas de licenciatura relativamente à inserção profissional poderá contribuir para um acompanhamento adequado deste processo. Este apoio aos estudantes por parte das instituições de ensino superior seria de elevada importância, dado que se tiverem conhecimento das características do atual mercado de trabalho, terão expectativas mais realistas em relação ao seu primeiro emprego ou estágio, conforme referem Agostinho (2018), Christie (2016) e White (2017). Os dados obtidos poderão potenciar uma adaptação das ferramentas de apoio à integração de finalistas, em relação à obtenção de informações sobre o mercado de trabalho e de todo o processo que envolve a inserção profissional.

## **2.2 Caracterização da organização**

O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) surgiu em 1979, com a criação das Escolas Superiores de Educação e de Tecnologia de Setúbal, que iniciaram atividade em 1985 e 1983, respetivamente. Posteriormente, iniciaram atividade as Escolas Superiores de Ciências Empresariais (1995), de Tecnologia do Barreiro (1999) e de Saúde (2000). É uma instituição pública de ensino superior e tem como visão “ser uma referência no ensino superior, impulsionador do desenvolvimento científico, tecnológico, económico e sociocultural” (Instituto Politécnico de Setúbal, 2022a).

Uma vez que os estudantes alvo do presente estudo empírico são finalistas das licenciaturas da Escola Superior de Ciências Empresariais (ESCE), será relevante destacar esta escola. A ESCE tem Licenciaturas, Mestrados, Pós-Graduações e Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP) na área das ciências empresariais. A escola oferece formação ao nível da gestão em diferentes áreas de especialização, tais como Contabilidade e Finanças, Gestão da Distribuição e da Logística, Gestão de Recursos Humanos, Gestão de Sistemas de Informação e Marketing. Em 2017, a ESCE tinha cerca de 2000 estudantes. A escola aposta num ensino dinâmico, com enfoque na vertente prática, e tem uma elevada taxa de empregabilidade dos seus diplomados, dado que mais de 80% destes finalistas conseguem encontrar emprego menos de um ano após a conclusão dos estudos. O número de licenciados a exercer atividade relacionada com a área de licenciatura é igualmente superior a 80% e os licenciados que exercem uma atividade em regime de tempo inteiro são superior a 90% (Instituto Politécnico de Setúbal, Escola Superior de Ciências Empresariais, 2022b).

As licenciaturas da ESCE possuem um tronco comum baseado na formação e desenvolvimento de competências de gestão, *marketing*, direito, contabilidade, economia e empreendedorismo. Todas estas áreas são lecionadas de forma pragmática e dinâmica, sendo aliadas às especificidades de cada curso. Em conjunto com este tronco comum, cada licenciatura tem as suas unidades curriculares específicas consoante a área de estudo. Todas as licenciaturas têm a duração de 3 anos, que se encontram divididos por 6 semestres. A única exceção é a licenciatura de Contabilidade e Finanças em regime noturno, que tem 4 anos e um total de 8 semestres. As licenciaturas terminam com a realização de um estágio ou projeto organizacional aplicado, no 2º semestre do último ano, com exceção da licenciatura em Contabilidade e Finanças nos regimes diurno e noturno, que realizam uma simulação empresarial (Instituto Politécnico de Setúbal, Escola Superior de Ciências Empresariais, 2022c).

A ESCE tem como missão a promoção do ensino, da investigação e da prestação de serviços na área das Ciências Empresariais, mantendo a preocupação com a ética e qualidade e trabalha em parceria com a comunidade, de forma a contribuir para o desenvolvimento da região de Setúbal e do país. Alguns dos valores da ESCE que contribuem para a concretização da sua missão são a integridade, a excelência, a inovação, a partilha e a responsabilidade social (Instituto Politécnico de Setúbal, Escola Superior de Ciências Empresariais, 2022d).

A visão desta instituição tem como foco a melhoria contínua das suas diversas áreas de gestão. Estas áreas incluem a manutenção de um corpo docente altamente qualificado e experiente, a aposta nas atividades que promovem a internacionalização, a promoção do empreendedorismo, da empregabilidade e da transferência de conhecimento na comunidade e o desenvolvimento de uma cultura institucional de excelência, que seja reconhecida pela sustentabilidade (Instituto Politécnico de Setúbal, Escola Superior de Ciências Empresariais, 2022d).

### **2.3 População e amostra**

De acordo com Coutinho (2011, p. 85), “População é o conjunto de pessoas ou elementos a quem se pretende generalizar os resultados e que partilham uma característica comum. (...) Amostra é o conjunto de sujeitos (pessoas ou documentos) de quem se recolherá os dados e deve ter as mesmas características das da população de onde foi

extraída”. A autora refere que a definição de uma amostra representativa é uma das preocupações centrais de um estudo empírico.

A população que será alvo deste estudo é constituída pelos estudantes finalistas de licenciatura da ESCE/IPS do ano letivo de 2021/2022, que correspondem a 611 finalistas, distribuídos pelos 8 cursos mencionados anteriormente. A amostra corresponde ao número de estudantes que responderam ao questionário, que são 41 participantes, ou seja, 6,74% da população. A técnica de amostragem é não probabilística. No Quadro 1 encontram-se o número de estudantes inscritos por licenciatura (população) e o respetivo número de respostas obtidas (amostra).

## Quadro 1

### *População e amostra por licenciatura*

<b>Licenciatura</b>	<b>População</b>	<b>Amostra</b>
Contabilidade e Finanças	105	4
Contabilidade e Finanças Noturno	33	3
Gestão da Distribuição e da Logística	83	6
Gestão da Distribuição e da Logística Pós-Laboral	74	0
Gestão de Recursos Humanos	97	11
Gestão de Recursos Humanos Pós-Laboral	78	9
Gestão de Sistemas de Informação	77	5
Marketing	64	3
<b>Total</b>	<b>611</b>	<b>41</b>

## 2.4 Procedimento

Relativamente ao procedimento para obter a amostra, numa fase inicial foi elaborado um pedido de autorização para a realização do estudo empírico, que foi enviado ao Diretor da ESCE/IPS. Depois de autorizado, o questionário foi enviado aos estudantes via correio eletrónico pela Direção da escola.

A recolha dos dados foi realizada em julho de 2022.

## 2.5 Instrumento

De modo a responder à problemática em questão, será utilizado o método quantitativo. A técnica de recolha de dados quantitativa utilizada neste estudo será um inquérito por questionário. Segundo Fortin (2009, p. 27), este método “caracteriza-se pela medida de variáveis e pela obtenção de resultados numéricos suscetíveis de serem generalizados a outras populações ou contextos.”. Segundo Lakatos e Marconi (2003), o

questionário é um instrumento de recolha de dados que contém um conjunto de perguntas, que são respondidas por escrito e sem o entrevistador estar presente. Os autores mencionam que a principal vantagem deste método é a capacidade de alcançar um maior número de pessoas, com rapidez e flexibilidade para o investigador e para os inquiridos. No entanto, referem que pode existir alguma dificuldade em obter um número suficiente de respostas e que as perguntas devem ser elaboradas para que sejam facilmente compreendidas e não sejam tendenciosas. Segundo Hill e Hill (1998), um questionário deve ter uma estrutura de fácil compreensão e que permita a organização das questões em diferentes seções, que correspondem aos objetivos da investigação. A planificação destas seções vai auxiliar o investigador a escrever as questões essenciais e evitar a inclusão de perguntas desnecessárias.

Para este estudo, foi construído um questionário (anexo 2) tendo como base a revisão da literatura e os objetivos propostos. O questionário encontra-se dividido em duas partes. A primeira parte é composta por quatro grupos de questões, que são compostos por um total de 22 itens. Cada grupo corresponde a uma dimensão do estudo:

1. perceção dos finalistas em relação ao processo de inserção profissional (11 itens, questões 1 a 11). Esta dimensão tem como finalidade a obtenção de informações sobre as expectativas dos finalistas, e inclui questões relativas à opinião dos estudantes relativamente à sua inserção profissional após a licenciatura;
2. competências que os estudantes consideram importantes para a inserção no mercado de trabalho (7 itens, questões 12 a 18). Com este grupo, pretende-se identificar quais as competências que são mais importantes para a inserção profissional, de acordo com a perceção dos finalistas;
3. requisitos valorizados pelos finalistas na procura de emprego (1 item, questão 19). Esta seção destina-se à obtenção de informações sobre os requisitos que os estudantes consideram mais importantes na procura de emprego, ou seja, as condições/exigências que os finalistas têm relativamente ao emprego;
4. nível de confiança e receios dos finalistas relativamente à inserção profissional (3 itens, questões 20 a 22). Este grupo tem como objetivo compreender se os estudantes finalistas estão confiantes em relação à sua inserção profissional e identificar quais são os seus receios sobre este processo.

As questões foram construídas com escalas tipo “Likert” de cinco pontos: probabilidade (Improvável, Pouco provável, Neutro, Provável, Muito provável),

concordância (Discordo totalmente, Discordo, Não concordo nem discordo, Concordo, Concordo totalmente) e importância (Nada importante, Pouco importante, Moderadamente importante, Importante, Muito importante).

No Quadro 2 apresentamos a correspondência entre as dimensões do estudo e as questões do inquérito, assim como a respetiva fundamentação teórica.

## Quadro 2

### *Dimensões e questões*

Dimensão	Questões	Fundamentação teórica
<b>Perceção em relação ao processo de inserção profissional</b>	1. Quando terminar a licenciatura o que pretende fazer?	Marques, 2020; Monteiro et al., 2019; Ostasiewicz e Zawadzki, 2016
	2. Considera que o estágio curricular será uma experiência profissional importante no seu percurso profissional?	Agostinho, 2018; Dias et al., 2015; O'Higgins e Pinedo, 2018; Gamboa et al., 2018; Kapareliotis et al., 2019
	3. Considerando o mercado de trabalho atual acha que o processo de inserção profissional na sua área de estudo será fácil?	Duque et al., 2017; Paulos et al., 2021; Sagnier e Morell, 2021; World Economic Forum, 2020
	4. Considera que a média final de licenciatura será relevante para facilitar a inserção profissional na sua área de estudo?	Christie, 2016
	5. Após a conclusão da licenciatura, espera encontrar emprego dentro de quanto tempo?	Duque et al., 2017; Paulos et al., 2021; Sagnier e Morell, 2021; World Economic Forum, 2020
	6. Qual será o foco da sua procura de emprego?	Del Bono et al., 2021; Marques, 2020
	7. Que métodos pretende utilizar para encontrar emprego na sua área de estudo?	Monteiro et al., 2017
	8. Que razões considera que lhe dificultarão a procura de emprego?	Christie, 2016; Monteiro et al., 2019; White, 2017
	9. Pensa que conseguirá obter um emprego com contrato sem termo (efetivo) no primeiro ano após a conclusão dos estudos?	Duque et al., 2017; Monteiro et al., 2019; Sagnier e Morell, 2021
	10. Quanto espera que seja o seu salário na sua primeira experiência profissional após a licenciatura?	
	11. Consideraria prosseguir estudos e/ou realizar formação adicional para facilitar a sua inserção profissional?	Monteiro et al, 2019 e Marques, 2020
<b>Competências importantes para a inserção no mercado de trabalho</b>	12. Considera que as seguintes competências foram desenvolvidas durante a licenciatura?	Agostinho, 2018; Hahm e Gazzola, 2022; Monteiro et al, 2017
	13. Quais são as competências que considera mais relevantes para a sua inserção profissional?	Agostinho, 2018; Hahm e Gazzola, 2022; Monteiro et al., 2017
	14. Quais são as 3 <i>soft skills</i> que considera mais importantes?	Agostinho, 2018; Dias et al., 2015; Monteiro et al., 2017; Monteiro et al. 2019; Paulos et al., 2017; World Economic Forum, 2020
	15. Recebeu formação sobre a elaboração do Curriculum Vitae (CV)?	Agostinho, 2018; Christie, 2016; Gamboa et al., 2018
	16. Recebeu formação sobre o modo de proceder em entrevistas?	
	17. Se sim, obteve esta formação através de que meios?	
	18. As aprendizagens que obteve na licenciatura deram-lhe uma preparação adequada para a entrada no mundo profissional? 18. Os recursos oferecidos pelo IPS para desenvolvimento das competências transversais são satisfatórios e auxiliam no processo de inserção profissional?	Agostinho, 2018; Monteiro et al., 2017; Duque et al., 2017
<b>Requisitos no trabalho mais valorizados pelos finalistas</b>	19. Quais são os requisitos que considera mais importantes na procura de emprego?	Cavazotte et al., 2012; Robak, 2017
<b>Nível de confiança e receios dos finalistas relativamente à inserção profissional</b>	20. Sente-se confiante relativamente à sua entrada no mercado de trabalho após completar a licenciatura?	Paulos et al., 2021; Sagnier e Morell, 2021; White, 2017
	21. Considera que o processo de inserção profissional será relativamente simples e de curta duração?	Duque et al. (2017), Marques (2020), Paulos et al. (2017) e Sagnier e Morell (2021).
	21. Considera que está bem preparado e confiante para ir a entrevistas de emprego?	
	21. Sente-se preparado para iniciar o seu percurso profissional na área de estudos que escolheu e executar as funções inerentes a essa área com sucesso?	
	21. Sente preocupação e ansiedade relativamente à sua inserção profissional?	
	22. Quais os seus maiores receios em relação à sua inserção profissional?	Christie, 2016; Marques, 2020; Monteiro et al, 2019; White, 2017

Fonte: Elaboração própria

A segunda parte deste questionário corresponde a questões relativas às variáveis sociodemográficas dos inquiridos, que incluem sexo, idade, estado civil, nacionalidade, licenciatura, média final prevista e situação profissional atual. Todos os dados são relevantes para a investigação, pois permitem caracterizar a amostra em estudo.

É relevante mencionar que foi aplicado um pré-teste com cinco estudantes finalistas, com o objetivo de avaliar o instrumento e verificar a necessidade de efetuar alterações no mesmo.

## **2.6 Processo de tratamento de dados**

De acordo com Coutinho (2011), ao utilizar um método quantitativo, é essencial proceder à análise estatística dos dados. Esta análise permitirá estruturar os dados de modo que sejam retiradas conclusões. Deste modo, os dados obtidos através do questionário foram tratados com recurso ao *software* SPSS, no qual se efetuou uma análise descritiva dos dados com frequências, médias e desvio padrão. Os dados foram apresentados por meio de quadros e gráficos, de modo a facilitar a leitura.

### **3. Análise e discussão dos dados**

Neste capítulo, são analisados e discutidos os resultados obtidos com a aplicação do questionário. Procedeu-se a uma análise descritiva das variáveis quantitativas, de forma a caracterizar a amostra de finalistas da ESCE e as suas expectativas relativamente ao mercado de trabalho. Em seguida, procede-se à discussão dos resultados obtidos, tendo como base a revisão da literatura e os objetivos definidos para esta investigação.

#### **3.1 Caracterização da amostra**

A amostra é constituída por 41 finalistas, o que equivale a uma taxa de resposta de 6,74%. Apesar da sensibilização aos estudantes para a participação no questionário, é possível que a taxa de resposta tenha sido reduzida devido ao facto dos finalistas se encontrarem a iniciar o estágio curricular e estarem focados nesta experiência. O Quadro 3 demonstra as características da amostra em estudo.

### Quadro 3

#### Caracterização da amostra

Variável	Frequência	Percentagem (%)	
Sexo	Feminino	<b>27</b>	<b>65.9</b>
	Masculino	14	34.1
Idade	Até 25 anos	<b>32</b>	<b>78.1</b>
	26-35 anos	3	7.3
	35-45 anos	4	9.7
	45-55 anos	2	4.9
Estado civil	Solteiro(a)	<b>32</b>	<b>78.0</b>
	Casado(a)	4	9.8
	União de facto	4	9.8
	Divorciado(a)	1	2.4
Nacionalidade	Portuguesa	<b>40</b>	<b>97.6</b>
	Bissau-Guineense	1	2.4
Licenciatura	Contabilidade e Finanças	4	9.8
	Contabilidade e Finanças Noturno	3	7.3
	Gestão da Distribuição e da Logística	6	14.6
	Gestão da Distribuição e da Logística Pós-Laboral	0	0.0
	Gestão de Recursos Humanos	<b>11</b>	<b>26.8</b>
	Gestão de Recursos Humanos Pós-Laboral	<b>9</b>	<b>22.0</b>
	Gestão de Sistemas de Informação	5	12.2
Média final prevista	Marketing	3	7.3
	10-13	8	19.5
	14-15	<b>25</b>	<b>61.0</b>
	16-17	8	19.5
Situação atual	18-20	0	0.0
	Estudante	<b>23</b>	<b>56.1</b>
	Trabalhador-estudante	18	43.9
	Emprego	Sim	20
Não		<b>21</b>	<b>51.2</b>
Emprego na área de estudos	Sim	<b>11</b>	<b>26.8</b>
	Não	8	19.5
	Sem resposta	22	53.7
Regime de trabalho	Tempo integral	<b>12</b>	<b>29.3</b>
	Horário parcial	4	9.7
	Sem resposta	25	61.0
Atividade profissional que realiza (área funcional)	RH / administrativa	<b>7</b>	<b>17.1</b>
	Financeira	2	4.9
	Logística	2	4.9
	Produção	1	2.4
	Gestão	1	2.4
	Estágio	1	2.4
Sem resposta	27	65.9	

A variável “Sexo” indica que a maioria dos participantes são do sexo feminino, representando 65.9% da amostra (n=27). Relativamente à idade, apurou-se que 78.1% (n=32) dos finalistas têm até 25 anos. Quanto ao estado civil, 78.0% (n=32) dos participantes referiram ser solteiros(as). Sobre a distribuição dos estudantes por curso, verificou-se que a maior parte dos inquiridos são de Gestão de Recursos Humanos (26.8%; n=11) e de Gestão de Recursos Humanos Pós-Laboral (22.0%; n=9). Em relação à média final prevista, 61.0% (n=25) dos participantes antecipam obter entre 14 e 15 valores na conclusão da licenciatura. No que se refere à situação atual dos participantes, 56.1% (n=23) são exclusivamente estudantes e 43.9% (n=18) são trabalhadores-estudantes. 51.2% (n=21) afirmam que não se encontram empregados neste momento (estes inquiridos concluíram o questionário nesta questão) e 48.8% (n=20) referem que estão empregados.

No que se refere à conexão entre a área de estudos e o emprego que possuem, no caso dos inquiridos que afirmaram estar empregados e prosseguiram o preenchimento do questionário, 26.8% (n=11) mencionam que trabalham na área de estudo e 19.5% (n=8) afirmam que não existe ligação. Sobre o regime de trabalho, 29.3% (n=12) trabalha em regime integral e 9.7% (n=4) em regime parcial. Relativamente à função desempenhada pelos inquiridos que indicaram a sua atividade profissional, 7 finalistas referem que trabalham na área de RH / administrativa (Área de RH e Administração Pública; Administrativo; IT Recruiter: Gestora de RH; Administrativa; Técnica Superior RH; Recrutamento e Seleção), 2 trabalham na área financeira (Controlo de operações bancárias; Serviços financeiros), 2 trabalham em logística (Gestão/Logística; Operador logístico), 1 trabalha em produção (Responsável de produção), 1 trabalha em Gestão (Gerente de gabinete) e 1 referiu que está a estagiar (Trainee).

### **3.2 Perceção dos finalistas em relação ao processo de inserção profissional**

Depois de caracterizar a amostra em estudo, apresenta-se em seguida os resultados obtidos relativamente à perceção dos finalistas sobre a sua inserção profissional.

#### **3.2.1 Percurso pretendido após a licenciatura**

Em relação ao percurso que os finalistas pretendem seguir após a conclusão da licenciatura, apresentamos o Quadro 4 e o Gráfico 1.

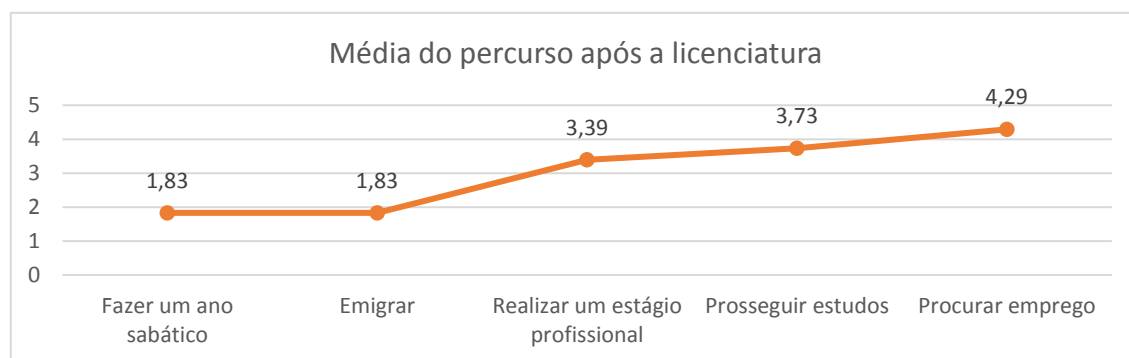
## Quadro 4

### Percurso pretendido após a licenciatura

Percurso após a licenciatura	Escala										Média	DP
	Improável		Pouco provável		Neutro		Provável		Muito provável			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		
Procurar emprego	1	2.4	3	7.3	2	4.9	12	29.3	23	56.1	4.29	1.031
Prosseguir estudos	2	4.9	6	14.6	6	14.6	14	34.1	13	31.7	3.73	1.205
Realizar um estágio profissional	5	12.2	6	14.6	9	22.0	10	24.4	11	26.8	3.39	1.358
Fazer um ano sabático	20	48.8	11	26.8	7	17.1	3	7.3	0	0	1.83	.972
Emigrar	22	53.7	9	22.0	5	12.2	5	12.2	0	0	1.83	1.070

## Gráfico 1

### Média das opções de percurso após a licenciatura



Constata-se que a procura de emprego foi a opção com a média de probabilidade mais elevada ( $M = 4.29$ ;  $DP = 1.031$ ), seguida do prosseguimento de estudos e da realização de um estágio profissional, que são as opções que os estudantes consideram como os percursos mais prováveis após a conclusão da licenciatura. Por outro lado, fazer um ano sabático (para viajar, participar em projetos de voluntariado, realizar atividades com foco no desenvolvimento pessoal, etc.) ou emigrar são as opções que os inquiridos determinaram como menos prováveis após a conclusão da licenciatura, dado que a média de probabilidade foi inferior a 2.

Observa-se que a amostra em estudo pretende iniciar a sua vida profissional após a conclusão da licenciatura, seja através da procura de emprego ou da realização de um estágio profissional. Este é um método que poderá facilitar a inserção profissional para finalistas com reduzida experiência, tal como referem Agostinho (2018), Baert et al. (2019), Dias et al. (2015), Gamboa et al. (2018) e O'Higgins e Pinedo (2018). Deste

modo, com base na amostra, é perceptível que estes estudantes têm como prioridade obter experiência profissional na sua área de estudos. Após a conclusão da licenciatura, poucos estudantes demonstram disponibilidade para emigrar, contrariamente às conclusões do estudo de Ostasiewicz e Zawadzki (2016).

### 3.2.2 Importância do estágio curricular no percurso profissional

No que se refere à importância do estágio curricular no percurso profissional, apresentamos o Quadro 5.

#### Quadro 5

*Importância do estágio curricular no percurso profissional*

Escala											
1 Discordo totalmente		2		3		4		5 Concordo totalmente		Média	DP
n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		
0	0	3	7.3	4	9.8	15	36.6	19	46.3	4.22	.909

Observou-se que a maioria dos inquiridos considera que o estágio curricular será uma experiência profissional importante no seu percurso profissional, visto que a média de concordância é de 4,22 ( $DP = .909$ ).

Os dados obtidos são semelhantes às conclusões que Dias et al. (2015) e O'Higgins e Pinedo (2018) retiraram nos seus estudos. De acordo com a literatura, as aprendizagens obtidas em contexto real de trabalho contribuem para conhecer as exigências da área profissional (Gamboa et al. 2018) e os finalistas podem colocar em prática as aprendizagens obtidas no curso, ganhar novos conhecimentos, perceber qual a área de especialização em que gostariam de desenvolver a carreira e adquirir confiança nas próprias capacidades (Kapareliotis et al., 2019). Desta forma, é evidente que os inquiridos compreendem a importância do estágio curricular no seu percurso profissional.

### 3.2.3 Facilidade de inserção profissional na área de estudo, relevância da média final de licenciatura e previsão temporal para a obtenção de emprego

Relativamente à facilidade de inserção profissional na respetiva área de estudo, tendo em consideração o mercado de trabalho atual, apresentamos o Quadro 6.

## Quadro 6

### *Facilidade no processo de inserção profissional na área de estudo*

Escala											
1 Discordo totalmente		2		3		4		5 Concordo totalmente		Média	DP
n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		
0	0	4	9.8	16	39.0	14	34.1	7	17.1	3.59	.894

Constatou-se que os inquiridos tiveram uma dispersão de opiniões reduzida, visto que a média de concordância foi de 3,59 e o desvio padrão foi baixo ( $DP = .894$ ). A maioria considera que o processo de inserção será fácil, mas uma parte significativa da amostra ( $n=16$ ; 39,0%) selecionou a opção intermédia, o que pode revelar incerteza. Observou-se que os finalistas que têm a média de concordância mais elevada em relação a esta questão são de Contabilidade e Finanças, com 4,50, enquanto os restantes cursos tiveram médias entre os 3 e 4 valores.

Os resultados demonstram que a maior parte dos estudantes considera que a inserção profissional será fácil, embora uma parte significativa da amostra tenha um grau de concordância intermédio. Estas expectativas encontram-se alinhadas com as conclusões do estudo de Paulos et al. (2021), no qual se concluiu que os finalistas estavam confiantes relativamente às suas competências e demonstravam capacidades de persistência e de otimismo durante a procura de emprego. No entanto, contrariamente aos dados obtidos neste estudo, Sagnier e Morell (2021) concluíram que mais de metade dos jovens que possuem pouca experiência profissional consideram que o processo de inserção profissional será difícil.

No que diz respeito à relevância da média final de licenciatura como elemento facilitador da inserção profissional na área de estudo, apresentamos o Quadro 7.

## Quadro 7

### *Importância da média final de licenciatura*

Escala											
1 Discordo totalmente		2		3		4		5 Concordo totalmente		Média	DP
n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		
2	4.9	9	22.0	17	41.5	10	24.4	3	7.3	3.07	.985

Constatou-se que os inquiridos têm alguma dispersão de opiniões ( $DP = .985$ ). A média de concordância equivale a 3,07 e a maioria dos inquiridos ( $n=17$ ; 41,5%) selecionou a opção intermédia.

Os dados obtidos revelam que uma parte significativa da amostra não possui uma opinião estabelecida sobre a importância da sua média final para facilitar a inserção profissional. Christie (2016) afirma que a média não é um fator relevante para a inserção profissional em determinadas áreas profissionais, sendo que a experiência é o fator mais valorizado.

No que se refere à previsão temporal para obter emprego após a licenciatura, salientamos o Quadro 8 e o Gráfico 2.

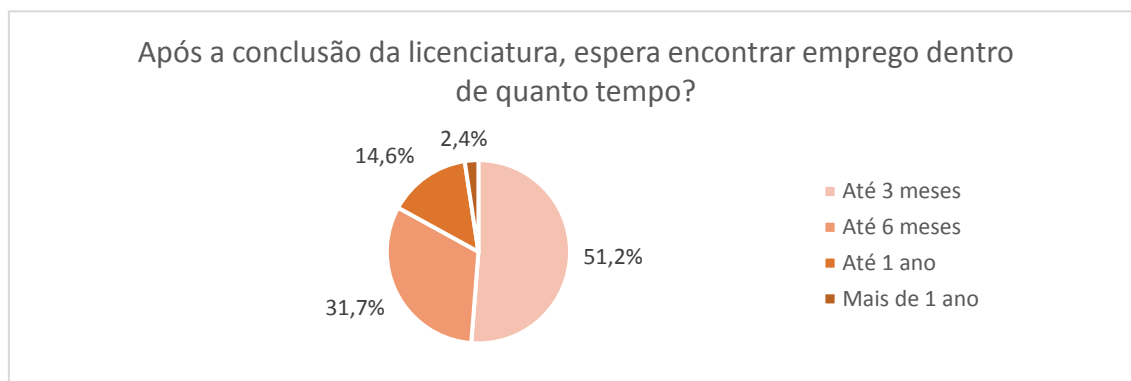
### Quadro 8

*Previsão temporal para obter emprego após a licenciatura*

Após a conclusão da licenciatura, espera encontrar emprego dentro de quanto tempo?	n	%
Até 3 meses	21	51.2
Até 6 meses	13	31.7
Até 1 ano	6	14.6
Mais de 1 ano	1	2.4

### Gráfico 2

*Previsão temporal para obter emprego após a licenciatura*



Conclui-se que cerca de metade dos inquiridos, 51, 2% ( $n=21$ ), espera obter emprego num prazo de 3 meses e que 31,7% ( $n=13$ ) da amostra espera ficar empregado até 6 meses. Um número mais reduzido da amostra considera que encontrará emprego até 1 ano ( $n=6$ ; 14,6%) e apenas 1 inquirido (2,4%) espera demorar mais de 1 ano até obter emprego.

Os resultados demonstram que mais de metade dos inquiridos prevê encontrar emprego dentro de 3 meses. No mesmo sentido, Sagnier e Morell (2021) concluíram que 72% dos jovens desempregados encontram-se à procura de emprego há menos de 6 meses, o que é um período temporal ligeiramente mais elevado do que as expectativas dos inquiridos. Ainda assim, estas expectativas não estão de acordo alguma literatura, dado que a entrada no mercado de trabalho pode ser um processo complexo e prolongado no tempo, segundo Duque et al. (2017). Além disso, o World Economic Forum (2020) refere que a globalização e os desenvolvimentos tecnológicos são uma das principais razões para a instabilidade do mercado de trabalho, devido à constante necessidade de renovação de competências e de adaptação às novas formas de trabalho, como por exemplo o trabalho remoto, o que pode dificultar a entrada de um finalista no mesmo.

Torna-se relevante mencionar que uma parte significativa da amostra prevê encontrar emprego em 6 meses, à semelhança do estudo de Sagnier e Morell (2021), possivelmente devido a fatores como os mencionados acima, associados ao número cada vez mais elevado de estudantes a ingressarem no ensino superior, às crises económicas cíclicas e ao impacto da pandemia COVID-19 no mercado de trabalho (Christie, 2016; Dias, 2015; Mamede et al., 2020; Monteiro et al., 2019).

### 3.2.4 Foco da procura de emprego após a licenciatura

Relativamente ao foco da procura de emprego dos finalistas após a licenciatura, expomos o Quadro 9.

#### Quadro 9

*Foco da procura de emprego após a licenciatura*

	Escala										Média	DP
	Improvável		Pouco provável		Neutro		Provável		Muito provável			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		
Exclusivamente na área de estudo	0	0	4	9.8	7	17.1	14	34.1	16	39.0	4.02	.987
Preferencialmente na área de estudo, mas sem excluir outras áreas	1	2.4	4	9.8	4	9.8	20	48.8	12	29.3	3.93	1.010
Em qualquer área profissional	3	7.3	20	48.8	8	19.5	6	14.6	4	9.8	2.71	1.123

Ao serem questionados sobre se a procura de emprego seria exclusivamente na sua área de estudo, a maioria afirmou que seria provável, sendo que esta variável teve uma média de 4,02 ( $DP = .987$ ). Ainda assim, quando questionados se estariam disponíveis para trabalhar noutras áreas, a maioria também referiu que seria provável, com uma média de probabilidade de 3,93 ( $DP = 1.010$ ). Em contrapartida, ao serem inquiridos sobre se procurariam emprego em qualquer área profissional, grande parte da amostra afirmou que seria pouco provável, sendo que esta variável obteve uma média de 2,71 ( $DP = 1.123$ ).

No que se refere ao foco da procura de emprego, a amostra revelou que pretende dar prioridade aos empregos pertencentes à sua área de estudos, mas sem desconsiderar vagas noutras áreas profissionais. Isto demonstra que os inquiridos têm o objetivo de colocar os seus conhecimentos em prática e obter experiência profissional na área que estudaram, o que está de acordo com Marques (2020). Esta conclusão está em concordância com Del Bono et al. (2021), que referem que existe uma maior iniciativa por parte dos finalistas em obter um maior número de competências para facilitar a sua inserção profissional na sua área de estudo ou noutra área, tendência que cresceu devido à instabilidade do mercado de trabalho provocada pela pandemia Covid-19.

### **3.2.5 Métodos para encontrar emprego**

Relativamente aos métodos para encontrar emprego que serão utilizados pelos finalistas, expomos os resultados no Quadro 10 e no Gráfico 3.

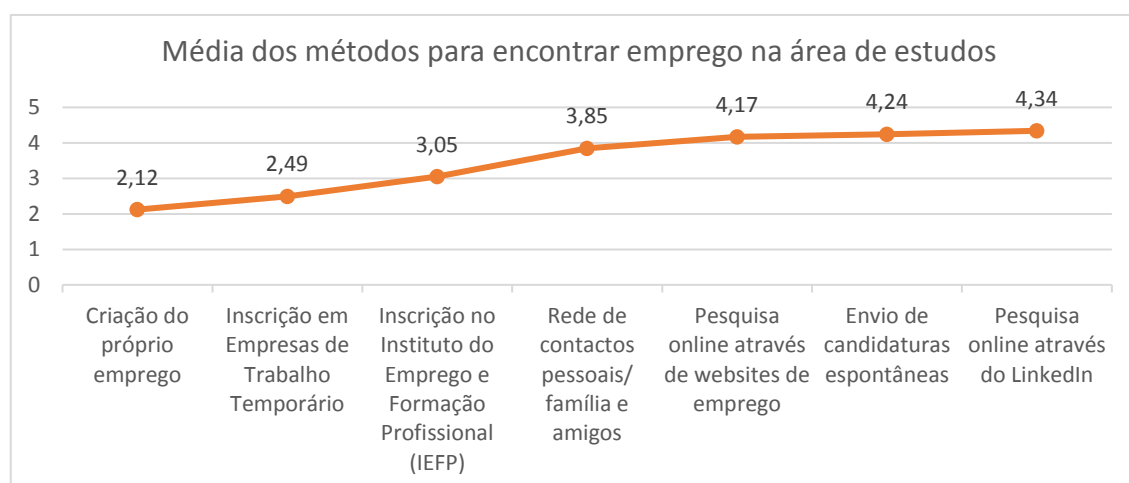
## Quadro 10

### Métodos para encontrar emprego na área de estudo

Métodos para encontrar emprego na área de estudo	Escala										Média	DP
	Improvável		Pouco provável		Neutro		Provável		Muito provável			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		
Pesquisa <i>online</i> através do <i>LinkedIn</i>	0	0	2	4.9	5	12.2	11	26.8	23	56.1	4.34	.883
Envio de candidaturas espontâneas	0	0	3	7.3	8	19.5	6	14.6	24	58.5	4.24	1.019
Pesquisa <i>online</i> através de <i>websites</i> de emprego	1	2.4	2	4.9	5	12.2	14	34.1	19	46.3	4.17	.998
Rede de contactos pessoais/ família e amigos	0	0	4	9.8	13	31.7	9	22.0	15	36.6	3.85	1.038
Inscrição no Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP)	5	12.2	7	17.1	15	36.6	9	22.0	5	12.2	3.05	1.182
Inscrição em Empresas de Trabalho Temporário	10	24.4	11	26.8	11	26.8	8	19.5	1	2.4	2.49	1.143
Criação do próprio emprego	21	51.2	6	14.6	5	12.2	6	14.6	3	7.3	2.12	1.382

## Gráfico 3

### Média dos métodos para encontrar emprego na área de estudo



Constatou-se que os inquiridos irão recorrer com maior probabilidade ao envio de candidaturas espontâneas ( $M = 4.24$ ;  $DP = 1.019$ ), à pesquisa *online* através do *LinkedIn* ( $M = 4.34$ ;  $DP = .883$ ), à pesquisa *online* através de *websites* de emprego ( $M = 4.17$ ;  $DP = .998$ ) e à rede de contactos pessoais/família e amigos ( $M = 3.85$ ;  $DP = 1.038$ ). Por outro

lado, os inquiridos demonstraram uma maior dispersão de respostas em relação à inscrição no Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), que teve uma média de aproximadamente 3 e um desvio padrão elevado ( $DP = 1.182$ ). Constatou-se que existe um menor interesse por parte da amostra em recorrer a métodos como a inscrição em Empresas de Trabalho Temporário ( $DP = 1.143$ ) e a criação do próprio emprego ( $DP = 1.382$ ), que tiveram médias inferiores a 3 e valores de desvio padrão elevados. Estes valores são proporcionais às médias obtidas em relação a cada licenciatura, ou seja, os métodos que serão usados pelos finalistas dos vários cursos são semelhantes.

Para encontrar emprego, os dados obtidos demonstram que os finalistas pretendem recorrer à *internet*, através de *websites* de emprego, da rede social *LinkedIn* e do envio de candidaturas espontâneas a empresas do seu interesse. Estes métodos revelam a capacidade de iniciativa dos finalistas, uma vez que promovem a sua própria empregabilidade. Monteiro et al. (2017) defendem que esta capacidade é importante no processo de inserção profissional. No entanto, os inquiridos afirmam, na sua maioria, que a inscrição em empresas de trabalho temporário será pouco provável, potencialmente devido à incerteza e precariedade que o trabalho temporário oferece, como afirma Marques (2020). A criação do próprio emprego é igualmente uma opção pela qual a amostra demonstra pouco interesse, à semelhança do que concluíram Monteiro et al. (2017) no seu estudo, devido à insegurança profissional que pode eventualmente proporcionar. Contudo, Marques (2020) afirma que se tem verificado algum crescimento do interesse em trabalhar por conta própria, embora esta tendência não esteja presente na amostra em estudo.

### **3.2.6 Obstáculos na procura de emprego**

De forma a analisar a perceção dos finalistas em relação às dificuldades que esperam enfrentar durante a inserção profissional, apresentamos o Quadro 11.

## Quadro 11

### Obstáculos na procura de emprego

	Escala										Média	DP
	Discordo totalmente		Discordo		Não concordo nem discordo		Concordo		Concordo totalmente			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		
Falta de experiência profissional	4	9.8	0	0	8	19.5	17	41.5	12	29.3	3.80	1.167
Competitividade do mercado de trabalho	0	0	4	9.8	7	17.1	23	56.1	7	17.1	3.80	.843
Rede de contactos fraca	3	7.3	6	14.6	15	36.6	14	34.1	3	7.3	3.20	1.030
Área de estudo com poucas oportunidades de emprego	12	29.3	14	34.1	11	26.8	3	7.3	1	2.4	2.20	1.030

As opções que obtiveram um maior nível de concordância são a falta de experiência profissional ( $M = 3.80$ ;  $DP = 1.167$ ) e a competitividade do mercado de trabalho ( $M = 3.80$ ;  $DP = .843$ ). Em relação à influência que uma rede de contactos fraca pode ter na inserção profissional, a média foi de 3,20 ( $DP = 1.030$ ). Relativamente à possibilidade de dificuldades na inserção profissional devido a estudarem numa área de estudos com poucas oportunidades de emprego, a grande maioria dos inquiridos discorda que este poderá ser um obstáculo, contando com uma média de 2,20 ( $DP = 1.030$ ).

Neste sentido, os dados obtidos revelam que a falta de experiência e a elevada competitividade do mercado de trabalho são as duas dificuldades mais esperadas, o que está de acordo com a literatura analisada (Christie, 2016; Dias, 2015; Monteiro et al., 2019). A importância da rede de contactos pessoal (família e amigos) na inserção profissional é também reconhecida pela amostra. Possuir uma fraca rede de contactos é um dos possíveis obstáculos que os finalistas poderão enfrentar. Segundo as conclusões dos estudos de Christie (2016), Marques (2020) e de White (2017), este é um obstáculo que pode dificultar a obtenção de um emprego. Deste modo, é possível concluir que as expectativas da amostra estão relativamente adequadas à realidade do mercado de trabalho.

### 3.2.7 Obtenção de um contrato sem termo e expectativas salariais após a licenciatura

Relativamente à obtenção de um contrato sem termo (efetivo) no primeiro ano após a conclusão dos estudos, salientamos o Quadro 12.

## Quadro 12

*Obtenção de um contrato sem termo (efetivo) no primeiro ano após a conclusão dos estudos*

Escala											
1 Discordo totalmente		2		3		4		5 Concordo totalmente		Média	DP
n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		
7	17.1	14	34.1	6	14.6	8	19.5	6	14.6	2.80	1.346

No que diz respeito à obtenção de um contrato sem termo (efetivo) no primeiro ano após a conclusão dos estudos, os inquiridos demonstraram dispersão de opiniões e um desvio padrão elevado ( $M = 2.80$ ;  $DP = 1.346$ ). A maior parte discorda que conseguirá obter um contrato com esta característica enquanto recém-licenciado ( $n=14$ ; 34,1%). No entanto, 19,5% ( $n=8$ ) considera que poderá obter um contrato efetivo com rapidez.

Relativamente à obtenção de um contrato sem termo (efetivo) no primeiro ano após a conclusão dos estudos, a amostra apresenta alguma dispersão de opiniões, sendo que a maioria considera que esta não é uma expectativa realista. Este resultado está de acordo com Monteiro et al. (2019), que referem que atualmente é cada vez menos frequente um finalista obter um emprego a tempo inteiro, com um contrato de longo prazo e garantias de segurança profissional. Igualmente de acordo estão as conclusões de Sagnier e Morell (2021), que constataram que 51% dos jovens tem vínculos contratuais instáveis.

No que se refere às expectativas salariais na primeira experiência profissional após a licenciatura, apresentamos o Quadro 13.

## Quadro 13

*Expectativas salariais na primeira experiência profissional após a licenciatura*

Quanto espera que seja o seu salário na primeira experiência profissional após a licenciatura?	n	%
Salário mínimo nacional	20	48.8
Até dois salários mínimos	18	43.9
Mais de dois e até cinco salários mínimos	3	7.3
Mais que cinco salários mínimos	0	0
Menos que um salário mínimo nacional (705 euros)	0	0

Ao analisar as expectativas salariais na primeira experiência profissional após a licenciatura, observou-se que 48,8% ( $n=20$ ) da amostra espera receber o salário mínimo nacional (705 euros) e 43,9% ( $n=18$ ) acredita na possibilidade de auferir valores até dois

salários mínimos, ou seja, até cerca de 1400 euros. Apenas 7,3% (n=3) considera que poderá auferir mais de dois e até cinco salários mínimos.

A expectativa salarial de metade dos inquiridos não é muito elevada, visto que não esperam receber mais do que o salário mínimo nacional (705 euros) enquanto recém-licenciados, o que está de acordo com as conclusões dos estudos de Duque et al. (2017) e Sagnier e Morell (2021). Ainda assim, 43,9% da amostra possui a expectativa de auferir até cerca de 1400 euros, o que poderá ser uma possibilidade, conforme é indicado pela literatura analisada.

### 3.2.8 Prosseguimento de estudos ou realização de formação adicional para facilitar a inserção profissional

Relativamente ao prosseguimento de estudos ou realização de formação adicional após a licenciatura com a finalidade de facilitar a inserção profissional, os dados obtidos encontram-se expostos no Quadro 14.

#### Quadro 14

*Prosseguimento de estudos ou formação adicional após a licenciatura para facilitar a inserção profissional*

Escala											
1 Discordo totalmente		2		3		4		5 Concordo totalmente		Média	DP
n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		
0	0	4	9.8	3	7.3	15	36.6	19	46.3	4.20	.954

Constatou-se que a grande maioria dos inquiridos concorda com esta opção após a conclusão da licenciatura, sendo que a média de concordância é de 4,20 ( $DP = .954$ ). Tendo em consideração os resultados por curso, verifica-se que Marketing ( $M = 4.67$ ;  $DP = .577$ ) e Gestão da Distribuição e da Logística ( $M = 4.50$ ;  $DP = .837$ ) são os cursos que têm a média de concordância mais elevada.

Esta tendência poderá estar relacionada com a instabilidade económica e, por consequência, do mercado de trabalho, como menciona Monteiro et al. (2019). O prosseguimento de estudos após a licenciatura inclui o mestrado, a pós-graduação ou o doutoramento, enquanto a formação adicional pode incluir cursos profissionais. Conforme referem Marques (2020) e Monteiro et al. (2019), o prosseguimento de estudos

poderá ter como objetivo uma atualização das competências relativas à área de estudos ou mesmo uma reconversão profissional para uma área com maior empregabilidade.

### 3.3 Competências adquiridas no ensino superior consideradas mais importantes pelos estudantes para a inserção no mercado de trabalho

Depois de caracterizar a percepção dos finalistas sobre a sua inserção profissional, apresentam-se em seguida os dados obtidos relativamente às competências consideradas mais importantes pelos finalistas.

#### 3.3.1 Comparação entre competências desenvolvidas durante a licenciatura e as competências mais importantes para os estudantes

Em relação às competências desenvolvidas durante a licenciatura e a comparação com as competências mais importantes para os estudantes, apresentamos os Quadros 15 e 16, assim como o Gráfico 4.

#### Quadro 15

*Competências desenvolvidas durante a licenciatura*

	Escala										Média	DP
	Discordo totalmente		Discordo		Não concordo nem discordo		Concordo		Concordo totalmente			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		
Competências técnicas ( <i>hard skills</i> )	0	0	0	0	6	14.6	<b>26</b>	<b>63.4</b>	9	22.0	4.07	.608
Tecnologias de informação e comunicação (TIC)/informática	0	0	3	7.3	8	19.5	<b>18</b>	<b>43.9</b>	12	29.3	3.95	.893
Competências comportamentais ( <i>soft skills</i> )	1	2.4	3	7.3	10	24.4	<b>21</b>	<b>51.2</b>	6	14.6	3.68	.907
Línguas	6	14.6	12	29.3	<b>17</b>	<b>41.5</b>	6	14.6	0	0	2.56	.923

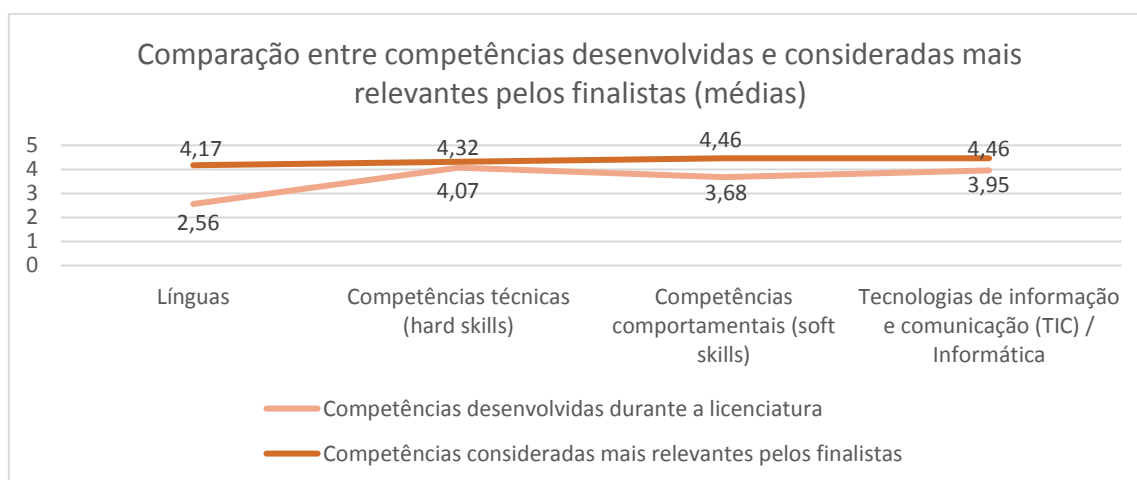
## Quadro 16

*Competências consideradas mais relevantes pelos finalistas*

	Escala										Média	DP
	Discordo totalmente		Discordo		Não concordo nem discordo		Concordo		Concordo totalmente			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		
Competências comportamentais ( <i>soft skills</i> )	0	0	0	0	1	2.4	20	48.8	20	48.8	4.46	.552
Tecnologias de informação e comunicação (TIC)/informática	0	0	0	0	2	4.9	18	43.9	21	51.2	4.46	.596
Competências técnicas ( <i>hard skills</i> )	0	0	1	2.4	2	4.9	21	51.2	17	41.5	4.32	.687
Línguas	0	0	1	2.4	5	12.2	21	51.2	14	34.1	4.17	.738

## Gráfico 4

*Comparação entre competências desenvolvidas e consideradas mais relevantes pelos finalistas (médias)*



Verificou-se que existe algum equilíbrio entre a formação facultada aos finalistas e as competências que estes consideram mais relevantes para a sua inserção profissional, de acordo com os inquiridos. É possível constatar que existe uma média de concordância elevada e aproximadamente equiparada nas três variáveis, em relação às competências técnicas (*hard skills*), às competências comportamentais (*soft skills*) e às tecnologias de informação e comunicação (TIC) / informática. A exceção ocorre na competência das línguas, visto que a média de concordância dos inquiridos sobre o desenvolvimento desta competência durante a licenciatura é baixa. No entanto, no que se refere à importância

desta competência para a inserção profissional, o nível de concordância é elevado, à semelhança das restantes competências.

No que concerne as competências adquiridas no ensino superior consideradas mais importantes pelos estudantes para a inserção no mercado de trabalho, os resultados obtidos permitem constatar que a amostra dá igual importância às competências técnicas (*hard skills*), às competências comportamentais (*soft skills*), aos conhecimentos relativos a tecnologias de informação e comunicação (TIC)/informática e a línguas. Estas conclusões estão de acordo com a investigação de Agostinho (2018) e Monteiro et al. (2017). Relativamente ao grau de desenvolvimento destas competências, os dados revelam que estas foram adequadamente desenvolvidas durante a licenciatura, com exceção das línguas, que segundo a amostra tiveram um desenvolvimento insuficiente. Segundo Hahm e Gazzola (2022), as competências linguísticas devem ser desenvolvidas ao longo do percurso educativo. Visto que os finalistas consideram esta competência tão importante como as restantes, as instituições de ensino superior devem apostar no seu desenvolvimento.

### **3.3.2 *Soft skills* mais importantes para os finalistas**

Em relação às *soft skills* mais importantes identificadas pelos inquiridos (cada finalista referiu 3 *soft skills*), apresentamos o Quadro 17.

## Quadro 17

### *Soft skills mais importantes para os inquiridos*

<i>Soft Skills</i>	Nº de estudantes
Comunicação	20
Trabalho em equipa	11
Dinamismo/resiliência	11
Empatia	10
Proatividade	7
Responsabilidade	6
Organização/eficiência	6
Relacionamento interpessoal	5
Rigor/empenho	5
Inteligência emocional/autoconfiança	5
Gestão de tempo	4
Autonomia/capacidade de adaptação	4
Simpatia/respeito/paciência	3
Pensamento crítico	3
Resolução de problemas/conflitos	3
Disponibilidade/capacidade de compromisso	2
Assiduidade/pontualidade	1

As *soft skills* mais importantes que foram identificadas pelos inquiridos são a comunicação, o trabalho em equipa, o dinamismo/resiliência e a empatia. Foram igualmente referidas competências como a proatividade, a responsabilidade, a organização/eficiência, o relacionamento interpessoal, o rigor/empenho, a inteligência emocional/autoconfiança, a gestão de tempo, a autonomia/capacidade de adaptação, a simpatia/respeito/paciência, o pensamento crítico, a resolução de problemas/conflitos, a disponibilidade/capacidade de compromisso e a assiduidade/pontualidade.

As *soft skills* que a amostra identificou como mais importantes estão de acordo com a literatura analisada. Os inquiridos referiram o dinamismo e a resiliência, o pensamento crítico e a resolução de problemas e conflitos, à semelhança do relatório do World Economic Forum (2020), que afirmam que as empresas exigem o domínio destas competências na atualidade. A aptidão para a comunicação, o trabalho em equipa, a empatia, a gestão do tempo e a autonomia foram *soft skills* igualmente mencionadas pela amostra e a sua importância para a inserção profissional é defendida em múltiplos

estudos, como em Agostinho (2018), Dias et al. (2015), Monteiro et al. (2017) e Paulos et al. (2017).

### 3.3.3 Formação sobre *Curriculum Vitae* e entrevistas de emprego

No que se refere à formação relativa ao *Curriculum Vitae* e às entrevistas de emprego, apresentamos o Quadro 18 e o Gráfico 5.

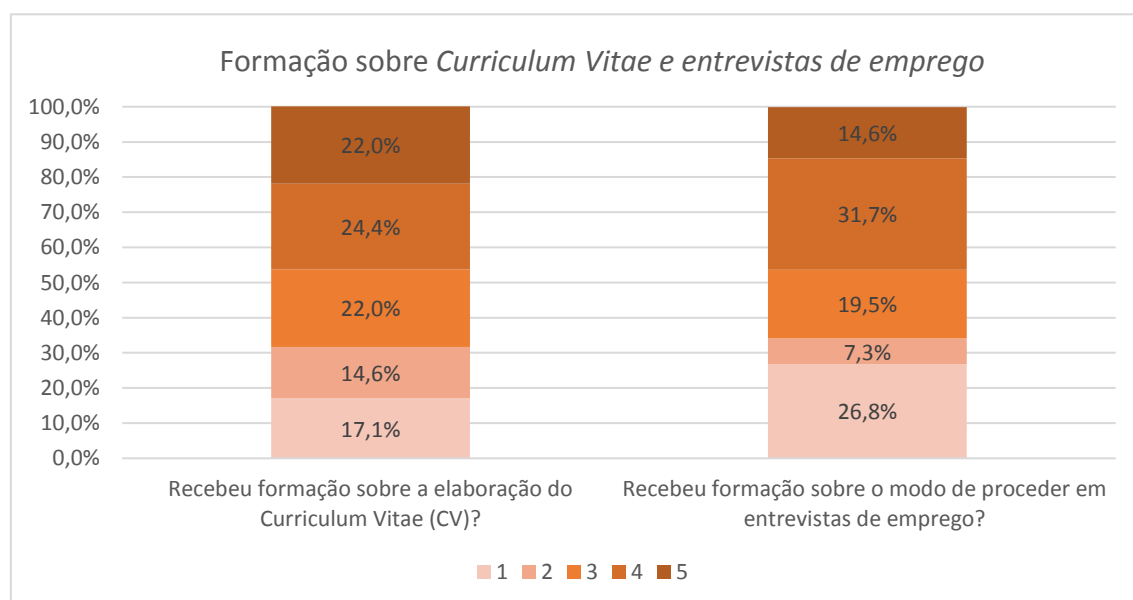
#### Quadro 18

*Formação sobre Curriculum Vitae e entrevistas de emprego*

	Escala										Média	DP
	1 Discordo totalmente		2		3		4		5 Concordo totalmente			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		
Formação sobre <i>Curriculum Vitae</i>	7	17.1	6	14.6	9	22.0	10	24.4	9	22.0	3.20	1.400
Formação sobre entrevistas de emprego	11	26.8	3	7.3	8	19.5	13	31.7	6	14.6	3.00	1.449

#### Gráfico 5

*Formação sobre Curriculum Vitae e entrevistas de emprego*



Constatou-se que existe uma elevada dispersão de opiniões, dado que o desvio padrão é elevado e as médias foram de 3.20 ( $DP = 1.400$ ) no caso da formação sobre *Curriculum Vitae* e de 3.00 ( $DP = 1.449$ ) na formação sobre entrevistas de emprego. Em

relação à elaboração de currículos, 24,4% (n=10) da amostra concorda que recebeu formação, e no caso das entrevistas de emprego estão de acordo 31,7% (n=13). Ainda assim, o número de inquiridos que discorda totalmente de ter recebido formação sobre estas competências é significativo, com 17,1% (n=7) no caso dos currículos e 26,8% (n=11) no caso das entrevistas. Os cursos que tiveram uma maior média de concordância relativamente à obtenção destas competências são Contabilidade e Finanças Noturno e Gestão de Recursos Humanos diurno e pós-laboral.

Relativamente à origem da formação sobre Curriculum Vitae e entrevistas de emprego, apresentamos o Quadro 19.

### Quadro 19

*Origem da formação sobre Curriculum Vitae e entrevistas de emprego*

	Escala										Sem resposta		Média	DP
	Discordo totalmente		Discordo		Não concordo nem discordo		Concordo		Concordo totalmente					
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		
Pesquisa através dos próprios meios	0	0	2	4.9	3	7.3	<b>14</b>	<b>34.1</b>	10	24.4	12	29.3	4.10	.860
Unidades Curriculares integradas na licenciatura e/ou apoio dos professores	4	9.8	3	7.3	1	2.4	<b>12</b>	<b>29.3</b>	9	22.0	12	29.3	3.66	1.396
Conselhos de família e amigos	6	14.6	0	0	6	14.6	<b>15</b>	<b>36.6</b>	2	4.9	12	29.3	3.24	1.272
<i>Workshops</i> dinamizados pelo IPS	5	12.2	3	7.3	<b>9</b>	<b>22.0</b>	<b>9</b>	<b>22.0</b>	3	7.3	12	29.3	3.07	1.252

Em relação à origem desta formação, verifica-se que a pesquisa através dos próprios meios é a variável que teve a média de concordância mais elevada, de 4,10, e um desvio padrão baixo ( $DP = .860$ ). Sobre a obtenção destas competências em Unidades Curriculares integradas na licenciatura e/ou apoio dos professores, a média foi de 3,66. Os conselhos de família e amigos obtiveram uma média de 3,24 e os *workshops* dinamizados pelo IPS alcançaram a média de 3,07.

A formação sobre Curriculum Vitae e entrevistas de emprego é essencial para a inserção profissional, de acordo com Christie (2016). Ainda assim, segundo os resultados, estas competências não foram desenvolvidas de forma unânime entre os estudantes dos vários cursos, pois existe uma elevada dispersão de opiniões, visto que o desvio padrão é

elevado, principalmente na formação em Unidades Curriculares integradas na licenciatura e/ou apoio dos professores ( $DP = 1.396$ ). A pesquisa autónoma é uma das principais estratégias para obter estes conhecimentos.

### 3.3.4 Adequação das aprendizagens obtidas na licenciatura para a inserção profissional e satisfação com os recursos oferecidos pelo IPS

No que se refere à adequação das aprendizagens obtidas na licenciatura para a entrada no mundo profissional e à satisfação da amostra com os recursos oferecidos pelo IPS para este efeito, salientamos o Quadro 20.

#### Quadro 20

*Adequação das aprendizagens obtidas na licenciatura para a entrada no mundo profissional e satisfação com os recursos oferecidos pelo IPS*

	Escala										Média	DP
	Discordo totalmente		Discordo		Não concordo nem discordo		Concordo		Concordo totalmente			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		
Adequação das aprendizagens obtidas na licenciatura para a entrada no mundo profissional	0	0	3	7.3	12	29.3	23	56.1	3	7.3	3.63	.733
Satisfação com os recursos oferecidos pelo IPS para a inserção profissional	1	2.4	1	2.4	20	48.8	18	43.9	1	2.4	3.41	.706

No que concerne à opinião dos inquiridos relativamente à adequação das aprendizagens obtidas na licenciatura para a entrada no mundo profissional, a dispersão de opiniões foi reduzida, com uma média de concordância de 3,63 e um desvio padrão baixo ( $DP = .733$ ). Mais de metade da amostra (56,1%;  $n=23$ ) concorda com esta adequação, mas uma parte significativa (29,3%;  $n=12$ ) não concorda nem discorda. Ao analisar os dados consoante a licenciatura, constata-se que a média de concordância é homogénea, sendo que todas as médias se encontram entre 3 e 4. A média mais elevada, de 3,91, é de Gestão de Recursos Humanos.

Relativamente à satisfação com os recursos oferecidos pelo IPS para desenvolvimento das competências comportamentais e para auxílio no processo de inserção profissional, cerca de metade dos inquiridos (48,8%;  $n=20$ ) não tem opinião

consolidada sobre o assunto, tendo selecionado “não concordo nem discordo”. Ainda assim, 43,9% (n=18) concordam com a adequação destes recursos. A dispersão de opiniões é baixa ( $M = 3.41$ ;  $DP = .706$ ).

Os dados evidenciam que as aprendizagens obtidas na licenciatura foram adequadas para a entrada no mundo profissional, segundo a maioria dos inquiridos, o que está de acordo com as conclusões de Duque et al. (2017). Contudo, as opiniões dividem-se em relação à satisfação com os recursos oferecidos pela instituição para o desenvolvimento das competências comportamentais e no auxílio à inserção profissional. De acordo com Agostinho (2018), Christie (2016) e Gamboa et al. (2018), as instituições de ensino superior devem promover competências de gestão de carreira e promover o aconselhamento individual com tutores, para que os estudantes tenham mais confiança nas suas capacidades.

### **3.4 Requisitos no trabalho mais valorizados pelos finalistas**

Com o objetivo de perceber quais os requisitos mais valorizados pelos finalistas na procura de emprego, apresentamos o Quadro 21 e o Gráfico 6.

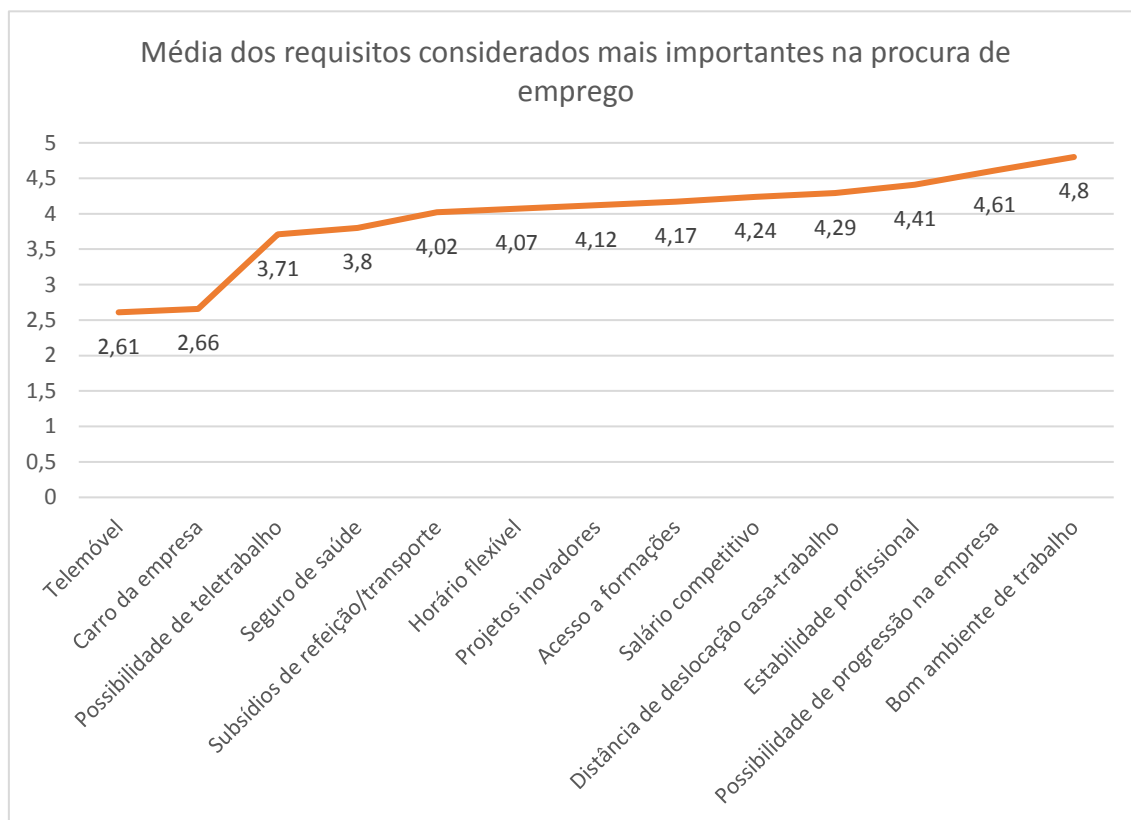
## Quadro 21

*Requisitos considerados mais importantes na procura de emprego*

Requisitos considerados mais importantes na procura de emprego	Escala										Média	DP
	Nada importante		Pouco importante		Moderadamente importante		Importante		Muito importante			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		
Bom ambiente de trabalho	0	0	0	0	1	2.4	6	14.6	<b>34</b>	<b>82.9</b>	<b>4.80</b>	<b>.459</b>
Possibilidades de progressão na empresa	0	0	1	2.4	1	2.4	11	26.8	<b>28</b>	<b>68.3</b>	<b>4.61</b>	<b>.666</b>
Estabilidade profissional	0	0	0	0	5	12.2	14	34.1	<b>22</b>	<b>53.7</b>	4.41	.706
Distância de deslocação casa-trabalho	0	0	1	2.4	6	14.6	14	34.1	<b>20</b>	<b>48.8</b>	4.29	.814
Salário competitivo	0	0	0	0	8	19.5	15	36.6	<b>18</b>	<b>43.9</b>	4.24	.767
Acesso a formações para desenvolvimento de competências	0	0	2	4.9	5	12.2	<b>18</b>	<b>43.9</b>	16	39.0	4.17	.834
Projetos inovadores	0	0	1	2.4	7	17.1	<b>19</b>	<b>46.3</b>	14	34.1	4.12	.781
Horário flexível	0	0	4	9.8	7	17.1	12	29.3	<b>18</b>	<b>43.9</b>	4.07	1.010
Subsídios de refeição/transporte	0	0	1	2.4	8	19.5	<b>21</b>	<b>51.2</b>	11	26.8	4.02	.758
Seguro de saúde	0	0	2	4.9	10	24.4	<b>23</b>	<b>56.1</b>	6	14.6	3.80	.749
Possibilidade de teletrabalho	1	2.4	6	14.6	9	22.0	<b>13</b>	<b>31.7</b>	12	29.3	3.71	1.123
Carro da empresa	9	22.0	<b>11</b>	<b>26.8</b>	<b>12</b>	29.3	3	7.3	6	14.6	2.66	1.315
Telemóvel	7	17.1	<b>13</b>	<b>31.7</b>	<b>13</b>	31.7	5	12.2	3	7.3	2.61	1.137

## Gráfico 6

Média dos requisitos considerados mais importantes na procura de emprego



Constatou-se que os inquiridos atribuem maior importância à existência de um bom ambiente de trabalho ( $M = 4.80$ ;  $DP = .459$ ) e à possibilidade de progressão de carreira na empresa ( $M = 4.61$ ;  $DP = .666$ ), visto que ambas as variáveis obtiveram uma média de importância aproximada a 5 e uma dispersão de opiniões reduzida.

Adicionalmente, verificou-se que os finalistas valorizam a estabilidade profissional, um salário competitivo, a flexibilidade de horários, a distância entre casa e trabalho, o acesso a formações para desenvolvimento de competências, o desenvolvimento de projetos inovadores e os subsídios de refeição e transporte. Todos estes requisitos tiveram uma média de importância superior a 4.

A possibilidade da teletrabalho e a disponibilização de seguro de saúde tiveram uma média ligeiramente inferior a 4, tendo uma importância intermédia para a amostra.

Os requisitos que os inquiridos consideram menos importantes no trabalho são o telemóvel e o carro da empresa, com uma média de importância inferior a 3.

No que concerne os requisitos no trabalho mais valorizados pelos finalistas, os resultados permitem aferir que um bom ambiente de trabalho e a possibilidade de

progressão de carreira na empresa são os mais importantes, o que está de acordo com as conclusões de Cavazotte et al. (2012) e Robak (2017). Adicionalmente, a estabilidade profissional, um salário competitivo, a flexibilidade de horários, a distância entre casa e trabalho, o acesso a formações para desenvolvimento de competências, o desenvolvimento de projetos inovadores e os subsídios de refeição e transporte também foram apontados pela amostra como sendo importantes. Estas variáveis refletem que os finalistas pretendem evitar a incerteza profissional e encontrar um emprego que lhes ofereça as melhores condições e equilíbrio entre a vida pessoal e profissional (Robak, 2017).

### 3.5 Nível de confiança e receios relativamente à inserção profissional

De forma a conhecer o nível de confiança da amostra acerca da sua inserção profissional, salientamos o Quadro 22 e o Gráfico 7.

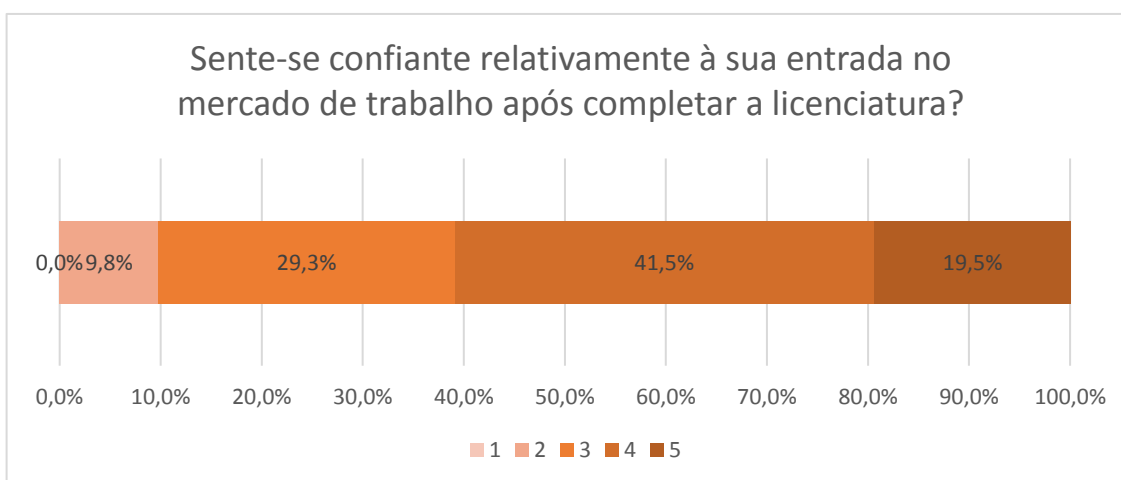
#### Quadro 22

*Confiança sobre a entrada no mercado de trabalho após a licenciatura*

Escala										Média	DP
1 Discordo totalmente		2		3		4		5 Concordo totalmente			
n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		
0	0	4	9.8	12	29.3	17	41.5	8	19.5	3.71	.901

#### Gráfico 7

*Nível de confiança em relação à entrada no mercado de trabalho após a licenciatura*



Verificou-se que a maioria dos inquiridos se sente confiante em relação à sua inserção profissional, dado que a média foi de 3.71 e a dispersão de opiniões foi intermédia ( $DP = .901$ ). Ao analisar o nível de confiança consoante a licenciatura, constatou-se que as médias de concordância mais reduzidas pertencem a Contabilidade e Finanças Noturno e a Marketing. Verificou-se igualmente que os inquiridos que são trabalhadores-estudantes possuem um nível de confiança superior (4,11) em relação aos participantes que são exclusivamente estudantes (3,39).

No que se refere ao nível de confiança e de preocupação da amostra em relação à inserção profissional, salientamos o Quadro 23.

### Quadro 23

*Nível de confiança e de preocupação em relação à inserção profissional*

	Escala										Média	DP
	Discordo totalmente		Discordo		Não concordo nem discordo		Concordo		Concordo totalmente			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		
Nível de preparação para iniciar funções na área com sucesso	0	0	5	12.2	9	22.0	<b>19</b>	<b>46.3</b>	8	19.5	3.73	.923
Nível de preocupação e ansiedade em relação à entrada no mercado de trabalho	3	7.3	4	9.8	9	22.0	11	26.8	<b>14</b>	<b>34.1</b>	3.71	1.250
Nível de confiança em relação à participação em entrevistas de emprego	2	4.9	6	14.6	11	26.8	<b>18</b>	<b>43.9</b>	4	9.8	3.39	1.022
Facilidade e rapidez do processo de inserção profissional	2	4.9	8	19.5	<b>14</b>	<b>34.1</b>	<b>15</b>	<b>36.6</b>	2	4.9	3.17	.972

Os inquiridos revelaram uma dispersão de opiniões intermédia em relação à facilidade e rapidez do seu processo de inserção profissional, com 36,6% ( $n=14$ ) da amostra a seleccionar a opção “concordo” e 34,1 ( $n=14$ ) a optar pela opção “não concordo nem discordo”. Com a totalidade das respostas, esta variável obteve uma média de concordância de 3,17 ( $DP = .972$ ).

No que concerne o nível de confiança dos finalistas em relação à participação em entrevistas de emprego, verificou-se que a média de concordância é de 3,39 ( $DP = 1.022$ ). Relativamente à preparação para iniciar o percurso profissional na área de estudos, executando as funções inerentes a essa área com sucesso, a amostra demonstrou um nível de concordância de 3,73 ( $DP = .923$ ).

Constatou-se que a maior parte dos inquiridos sente preocupação e ansiedade relativamente à sua inserção profissional, visto que 34,1% (n=14) responderam “concordo totalmente” e 26,8% (n=11) selecionaram a opção “concordo”. A média de concordância é de 3,71 e o desvio padrão foi elevado ( $DP = 1.250$ ), o que demonstra alguma dispersão de opiniões. O grau de ansiedade é ligeiramente mais elevado nas participantes do sexo feminino, com uma média de concordância de 3,89 em relação a 3,36 do sexo masculino. No que se refere aos dados obtidos consoante a licenciatura, verifica-se que as médias de concordância mais reduzidas, ou seja, que revelam um menor nível de ansiedade, são de Contabilidade e Finanças, Gestão de Recursos Humanos Pós-Laboral e Gestão de Sistemas de Informação. Observou-se, ainda, que o nível de preocupação e ansiedade é mais reduzido nos inquiridos que têm uma média final prevista entre 14 e 15 valores, com uma média de 3,44. Contudo, a média de concordância sobe para 4 nos inquiridos com média final entre 16 e 17 valores, logo é perceptível que, no caso desta amostra, não existe uma correlação distinta entre a média final e o nível de preocupação e ansiedade.

Sobre os receios em relação à inserção profissional, apresentamos o Quadro 24.

## Quadro 24

### Receios em relação à inserção profissional

	Escala										Média	DP
	Discordo totalmente		Discordo		Não concordo nem discordo		Concordo		Concordo totalmente			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		
Não ser contactados para entrevistas	1	2.4	8	19.5	3	7.3	<b>18</b>	<b>43.9</b>	11	26.8	3.73	1.141
Ter uma primeira experiência profissional negativa	3	7.3	5	12.2	6	14.6	<b>15</b>	<b>36.6</b>	12	29.3	3.68	1.234
Estar desempregado mais de um ano após a licenciatura	3	7.3	6	14.6	6	14.6	<b>14</b>	<b>34.1</b>	12	29.3	3.63	1.260
Não ter competências suficientes para executar as funções com sucesso	2	4.9	7	17.1	<b>11</b>	<b>26.8</b>	<b>11</b>	<b>26.8</b>	10	24.4	3.49	1.186
Não ter vocação para trabalhar na área	5	12.2	7	17.1	7	17.1	<b>12</b>	<b>29.3</b>	10	24.4	3.37	1.356
Número insuficiente de ofertas de emprego na área	4	9.8	12	29.3	5	12.2	<b>15</b>	<b>36.6</b>	5	12.2	3.12	1.249
Ter de emigrar	<b>14</b>	<b>34.1</b>	8	19.5	6	14.6	5	12.2	8	19.5	2.63	1.545

Verificou-se que os maiores receios da amostra em relação à inserção profissional são não serem contactados para entrevistas, não terem competências suficientes para executar as funções com sucesso, perceberem que não têm vocação para trabalhar na área, estarem desempregados mais de um ano após a licenciatura e terem uma primeira experiência profissional negativa. Estas variáveis tiveram uma média de concordância de aproximadamente 3,5 e um desvio padrão elevado. A existência de um número insuficiente de ofertas de emprego na área de estudo e a necessidade de emigrar tiveram médias de concordância mais reduzidas, com 3,12 e 2,63, respetivamente, sendo que o receio de emigrar foi a variável que teve o desvio padrão mais elevado (DP = 1.545).

Os dados refletem que a maior parte da amostra sente confiança no que concerne à sua inserção profissional, o que está de acordo com Paulos et al. (2021) e White (2017). Grande parte da amostra afirma que está preparada para participar em entrevistas de

emprego e iniciar o percurso profissional na área de estudos e executar as funções dessa área com sucesso, à semelhança das conclusões de Duque et al. (2017).

Adicionalmente, concluiu-se que a maior parte dos inquiridos sente preocupação e ansiedade relativamente à sua inserção profissional, como se constata em múltiplos estudos, como por exemplo em Duque et al. (2017), Marques (2020), Paulos et al. (2017) e Sagnier e Morell (2021), que relacionam estes sentimentos com a possível precariedade que os finalistas possam vir a enfrentar. Verifica-se que alguns dos motivos responsáveis por esta ansiedade, segundo os inquiridos, são o receio da ausência de contactos por parte de recrutadores para participar em entrevistas, da insuficiência de competências para executar as funções com sucesso, da percepção de que não possuem vocação para trabalhar na área para a qual estudaram, de permanecer desempregado mais de um ano após a licenciatura e de ter uma primeira experiência profissional negativa. Estes receios estão em conformidade com as conclusões de Christie (2016), Marques (2020), Monteiro et al, (2019) e White (2017).

## **Conclusão**

Este trabalho teve como foco as expectativas dos estudantes finalistas do ensino superior em relação à sua inserção profissional. Neste sentido e para investigar esta problemática, definiram-se os seguintes objetivos: 1) conhecer a perceção dos finalistas em relação ao processo de inserção profissional; 2) analisar quais são as competências adquiridas no ensino superior consideradas mais importantes pelos estudantes para a inserção no mercado de trabalho; 3) identificar os aspetos mais valorizados pelos finalistas na procura de emprego; 4) conhecer o nível de confiança e os receios dos finalistas relativamente à inserção profissional. Deste modo, realizou-se uma pesquisa bibliográfica de estudos e artigos sobre a temática em análise, o que permitiu a obtenção de algumas conclusões pertinentes.

O mercado de trabalho atual caracteriza-se pelo crescimento das modalidades de trabalho flexível (Marques, 2020), tendência que foi afetada com o surgimento da pandemia COVID-19, que provocou o aumento do desemprego nos trabalhadores mais jovens com contratos desta tipologia (Mamede et al., 2020). Assim, a inserção profissional dos finalistas tornou-se mais complexa. Esta fase representa o começo da carreira profissional e pode, em determinados casos, ser difícil e prolongar-se no tempo (Agostinho, 2018; Duque et al., 2017; Marques, 2020). De forma a facilitar a transição do ensino para o mercado de trabalho, os estágios são um método importante segundo a literatura, dado que permitem a aplicação e obtenção de conhecimentos (Dias et al., 2015). Assim sendo, compreende-se que os finalistas tenham determinadas expectativas sobre o começo da sua vida profissional.

Com base nos resultados obtidos através da aplicação de um questionário a uma amostra de 41 finalistas do ensino superior, conclui-se que as expectativas dos inquiridos se encontram maioritariamente alinhadas com a literatura analisada, ou seja, é possível afirmar que esta amostra possui expectativas realistas, na sua generalidade. Constatou-se que estes finalistas pretendem iniciar a sua vida profissional após a conclusão da licenciatura, seja através da procura de emprego ou da realização de um estágio profissional. Apurou-se que a maioria pretende prosseguir estudos para facilitar a inserção no mercado de trabalho. Deste modo, é perceptível que a amostra pretende ter uma inserção célere e apostar em métodos para facilitar a obtenção de experiência profissional, tais como os estágios e a formação adicional, como é referido na literatura (Dias et al., 2015).

Observou-se que a amostra atribui importância ao estágio curricular, visto que é a fase inicial do seu percurso profissional, sendo que em alguns casos será o primeiro

contacto com um emprego e permitirá conhecer o contexto real de trabalho na respetiva área. Este grupo de finalistas considera maioritariamente que a inserção profissional será fácil, embora uma parte significativa da amostra demonstre incerteza quanto à facilidade do processo. Ainda assim, mais de metade dos inquiridos prevê encontrar emprego dentro de 3 meses, o que demonstra que estes estudantes possuem um grau de confiança relativamente elevado. As duas dificuldades mais esperadas são a falta de experiência na área e a elevada competitividade do mercado de trabalho, o que está de acordo com a literatura (Christie, 2016; Monteiro et al., 2019). A amostra reconhece a importância da rede de contactos pessoal (família e amigos) na inserção profissional, tal como é referido na literatura, visto que estas pessoas podem encaminhar os finalistas para oportunidades das quais estes não teriam obtido conhecimento de outro modo.

Conclui-se que a amostra pretende priorizar os empregos pertencentes à sua área de estudos, mas sem desconsiderar vagas noutras áreas profissionais. Esta é uma ambição expectável, dado que os estudantes tencionam desenvolver competências profissionais na sua área de estudos, apesar de aceitarem a possibilidade de trabalhar noutras áreas, seja por dificuldades em encontrar um emprego com os requisitos que procuram ou por terem interesses diversos.

Relativamente aos métodos para encontrar emprego, constata-se que os finalistas pretendem recorrer à *internet*, através de *websites* de emprego, da rede social *LinkedIn* e do envio de candidaturas espontâneas a empresas do seu interesse. Tendo em conta o acesso facilitado aos meios informáticos que existe atualmente, é notório que os finalistas pretendem aproveitar as vantagens que estes meios oferecem, dado que possibilitam a visualização de um maior número de oportunidades de emprego e facilitam o processo de candidatura às vagas.

Verificou-se que a maior parte da amostra não tem a expectativa de obter um contrato sem termo (efetivo) no primeiro ano após a conclusão dos estudos. No mesmo sentido, metade destes finalistas não possui expectativas salariais elevadas, visto que não esperam receber mais do que o salário mínimo nacional (705 euros) enquanto recém-licenciado. Estas perceções encontram-se conforme a literatura analisada (Duque et al., 2017; Monteiro et al., 2019; Sagnier e Morell, 2021), uma vez que a competitividade do mercado de trabalho associada à reduzida experiência profissional, assim como outros fatores económicos, dificultam a obtenção de um emprego com contrato efetivo e com salários elevados. Ainda assim, aproximadamente metade da amostra possui a expectativa

de auferir até cerca de 1400 euros, o que poderá ser uma expectativa possível, tendo em conta a literatura analisada e o contexto económico atual.

No que se refere às competências que os estudantes consideram importantes para a inserção no mercado de trabalho, constatou-se que a amostra reconhece a igual importância das competências técnicas (*hard skills*) e comportamentais (*soft skills*), assim como dos conhecimentos relativos a tecnologias de informação e comunicação (TIC)/informática e do domínio de línguas estrangeiras. Estes finalistas afirmam que estas competências foram desenvolvidas adequadamente no decorrer da licenciatura, com exceção das línguas, cujo desenvolvimento foi insuficiente.

As *soft skills* que foram identificadas como mais importantes pelos inquiridos são a comunicação, o trabalho em equipa, o dinamismo/resiliência e a empatia, entre outras. Estas competências têm a sua importância comprovada na literatura analisada e são relevantes no mercado de trabalho atual. É perceptível que a amostra tem consciência das competências que mais facilitarão a sua inserção profissional e considera que a licenciatura proporcionou o contexto ideal para o desenvolvimento das mesmas. Em relação às línguas estrangeiras, o ensino das mesmas poderia ser integrado nos planos curriculares, através de unidades curriculares opcionais, a fim de que os estudantes não salientassem a insuficiência desta formação.

As *soft skills* mais importantes que foram identificadas pelos inquiridos são a comunicação, o trabalho em equipa, o dinamismo/resiliência e a empatia. Foram igualmente referidas competências como a proatividade, a responsabilidade, a organização/eficiência, o relacionamento interpessoal, o rigor/empenho, a inteligência emocional/autoconfiança, a gestão de tempo, a autonomia/capacidade de adaptação, a simpatia/respeito/paciência, o pensamento crítico, a resolução de problemas/conflitos, a disponibilidade/capacidade de compromisso e a assiduidade/pontualidade.

Verificou-se que as opiniões da amostra em relação à formação que obtiveram na licenciatura sobre *Curriculum Vitae* e entrevistas de emprego foram dispersas, visto que em alguns cursos esta formação foi mais satisfatória do que noutros. Esta amostra revelou que realiza pesquisa autónoma sobre estas competências, o que fortalece as aprendizagens obtidas nas Unidades Curriculares integradas na licenciatura e o apoio dos professores. Deste modo, conclui-se que a amostra considera as aprendizagens obtidas na licenciatura adequadas para a entrada no mundo profissional. Ainda assim, não podem ser retiradas conclusões evidentes relativamente à satisfação com os recursos oferecidos pela instituição para o desenvolvimento das competências comportamentais e no auxílio à

inserção profissional, visto que a média de opiniões foi de 3.41 e a dispersão de opiniões foi reduzida.

No que se refere aos requisitos valorizados pelos finalistas na procura de emprego, constatou-se que a principal ambição desta amostra é obter um emprego que proporcione um bom ambiente de trabalho e a possibilidade de progressão de carreira na empresa. São igualmente destacados requisitos como a estabilidade profissional, um salário competitivo, a flexibilidade de horários, a distância entre casa e trabalho, o acesso a formações para desenvolvimento de competências, o desenvolvimento de projetos inovadores e os subsídios de refeição e transporte. Assim sendo, é evidente que estes finalistas pretendem evitar um ambiente de trabalho desfavorável, uma função que não permita a progressão profissional e um emprego que ofereça uma fraca remuneração e se localize a uma distância elevada do local de habitação, o que aumentaria os custos de deslocação para o trabalho e o tempo despendido para tal.

Relativamente ao nível de confiança e receios dos finalistas relativamente à inserção profissional, verificou-se que a maior parte da amostra sente confiança no que concerne a sua inserção profissional, para iniciar o percurso profissional na área de estudos e executar as funções de forma confiante. Assim, é perceptível que estes finalistas têm a expectativa de uma inserção profissional relativamente célere, sendo que alguns sentem que o período inicial do exercício de funções na sua primeira experiência profissional será uma fase sem dificuldades significativas, enquanto outros preveem algumas adversidades e terão menos confiança nas suas capacidades.

Por fim, conclui-se que a maior parte dos inquiridos sente preocupação e ansiedade relativamente à sua inserção profissional, o que está de acordo com a literatura analisada (Duque et al., 2017; Marques, 2020; Paulos et al., 2017). Esta perceção é comum nos finalistas, pois a transição do ensino para o mercado de trabalho é um período complexo, que exige uma grande capacidade de adaptação e resiliência. Alguns dos motivos responsáveis por esta ansiedade são o receio da ausência de contactos para entrevistas, da insuficiência de competências para executar as funções com sucesso, da perceção de que não possuem vocação para trabalhar na área para a qual estudaram, de permanecer desempregado mais de um ano após a licenciatura e de ter uma primeira experiência profissional negativa. É evidente que estes receios serão comuns nos finalistas, visto que o cenário ideal seria ter uma inserção profissional célere e sem obstáculos, e embora estas sejam as expectativas de alguns estudantes, nem sempre são realizadas.

No que se refere às limitações deste estudo, é possível destacar a reduzida dimensão da amostra, cuja taxa de resposta foi reduzida apesar da sensibilização aos estudantes, possivelmente devido ao facto de os finalistas se encontrarem a iniciar o estágio curricular e estarem focados neste processo. Conforme a literatura, este é um dos riscos da utilização do questionário *online* como instrumento de recolha de dados. Deste modo, não foi possível generalizar as conclusões para a totalidade da população. Embora o questionário tenha sido uma técnica indicada para os objetivos delimitados, a utilização de questões fechadas limitou a diversidade de respostas, o que pode ter contribuído para o excesso de simplificação em algumas das conclusões obtidas.

Considera-se relevante, em investigações futuras, realizar um estudo mais aprofundado, nomeadamente com recurso a *focus groups*, em adição ao questionário. De forma a obter conclusões passíveis de generalização e um maior número de participantes, sugere-se uma expansão da população alvo. É igualmente pertinente realizar um estudo no qual se procede a uma avaliação da inserção profissional da mesma amostra em diferentes períodos temporais, como por exemplo no momento da conclusão da licenciatura e um ano após a conclusão da mesma, de modo a observar se as expectativas dos finalistas corresponderam à realidade ou não. Adicionalmente, seria interessante comparar as expectativas em relação ao mercado de trabalho de finalistas de diferentes áreas profissionais, incluindo as áreas de saúde, tecnologias, ciências, engenharias, humanidades e artes.

Por último, com a presente dissertação foi possível obter conhecimento relativo à temática da inserção profissional de finalistas do ensino superior, mais precisamente de licenciatura, e das suas expectativas, e deste modo contribuir com um estudo de carácter científico relativo a este tema. Os resultados obtidos neste estudo poderão ter alguma utilidade para a ESCE/IPS, na medida em que são um conjunto de dados que podem contribuir para a avaliação das ferramentas de apoio à inserção profissional que existem na instituição, tendo como base as opiniões e expectativas dos seus estudantes.

## Referências bibliográficas

- Agostinho, R. (2018). Adaptabilidade de Carreira e Competências na Transição do Ensino Superior para o Mercado de Trabalho: Uma Perspetiva Construtivista. [Tese de Doutoramento, Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10451/36927>
- Baert, S., Neyt, B., Siedler, T., Tobback, I. & Verhaest, D. (2019). Student Internships and Employment Opportunities after Graduation: A Field Experiment. IZA – Institute of Labor Economics, Discussion Paper No. 12183. <https://dx.doi.org/10.2139/ssrn.3390170>
- Bell, J. (2004). Como realizar um projecto de investigação. (3ª ed). Gradiva.
- Buscacio, R. & Soares, A. (2017). Expectativas sobre o desenvolvimento da carreira em estudantes universitários. Revista Brasileira de Orientação Profissional, 18 (1), 69-79. <http://dx.doi.org/10.26707/1984-7270/2017v18n1p69>
- Cavazotte, F., Lemos, A. & Viana, M. (2012). Novas gerações no mercado de trabalho: expectativas renovadas ou antigos ideais? Cadernos EBAPE.BR, 10 (1), artigo 9, 162-180. <https://doi.org/10.1590/S1679-39512012000100011>
- Christie, F. (2016). Uncertain transition: exploring the experience of recent graduates. Graduate Prospects/HECSU. Repositório Institucional da Universidade de Salford, Manchester. <http://usir.salford.ac.uk/id/eprint/46332>
- Coutinho, C. P. (2011). Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática. (2ª ed). Almedina.
- Del Bono, E., Delavande, A. & Holford, A. (2021). Graduates' labour market and training expectations during COVID-19. MiSoC – ESRC Research Centre on Micro-Social Change. <https://doi.org/10.5526/misoc-2021-001>
- Dias, G. P., Melo, A. P., Lopes, B., Seabra, D., Brito, E., Costa, M. & Silva, P. (2015). Os Estágios Curriculares e o seu Impacto na Empregabilidade dos Licenciados. UA Editora, Universidade de Aveiro. <http://hdl.handle.net/10773/13790>

Duque, E., Pereira, C. R. & Vázquez, J. F. (2017). Inserção profissional dos jovens de Braga. Universidade Católica Portuguesa de Braga. <https://www.cecs.uminho.pt/insercao-profissional-dos-jovens-de-braga/>

Fortin, M. F. (2009). As abordagens quantitativa e qualitativa. In M. F. Fortin, Fundamentos e etapas do processo de investigação. (Cap. 2, pp.25-43). Lusodidacta.

Gamboa, V., Paixão, O., Gomes, J., Silva, A. & Bento, P. (2018). Empregabilidade percebida, adaptabilidade de carreira e autoeficácia na transição para o trabalho: Diferenças entre estudantes e trabalhadores estudantes. Educação, Sociedade e Culturas, 52, 65-82. <https://doi.org/10.34626/esc.vi52.75>

Hahm, S. & Gazzola, M. (2022). The Value of Foreign Language Skills in the German Labor Market. Labour Economics, 76, 1-29. <https://doi.org/10.1016/j.labeco.2022.102150>

Hill, M. M. & Hill, A. (1998). A construção de um questionário. DINÂMIA - Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica, 11, 1-56. <http://hdl.handle.net/10071/469>

Instituto Politécnico de Setúbal. (2022a). História. [https://www.si.ips.pt/ips\\_si/web\\_base.gera\\_pagina?P\\_pagina=30314](https://www.si.ips.pt/ips_si/web_base.gera_pagina?P_pagina=30314)

Instituto Politécnico de Setúbal – Escola Superior de Ciências Empresariais. (2022b). Apresentação. <https://www.esce.ips.pt/sobre-a-escola/apresentacao>

Instituto Politécnico de Setúbal – Escola Superior de Ciências Empresariais. (2022c). Licenciaturas. <https://www.esce.ips.pt/cursos/licenciaturas>

Instituto Politécnico de Setúbal – Escola Superior de Ciências Empresariais. (2022d). Missão, Visão e Valores. <https://www.esce.ips.pt/sobre-a-escola/missao-visao-e-valores>

Kapareliotis, I., Voutsina, K. & Patsiotis, A. (2019). Internship and employability prospects: assessing student's work readiness. Higher Education, Skills and Work-Based Learning, 9 (4), 538-549. <https://doi.org/10.1108/HESWBL-08-2018-0086>

Lakatos, E. M. & Marconi, M. A. (2003). Fundamentos de Metodologia Científica. (5ª ed). Editora Atlas. <https://pt1lib.org/book/2646879/2ba59a>

Mamede, R. P., Pereira, M. & Simões, A. (2020). Portugal: Uma análise rápida do impacto da COVID-19 na economia e no mercado de trabalho. Organização Internacional do Trabalho.

[https://www.ilo.org/lisbon/publica%C3%A7%C3%B5es/WCMS\\_754606/lang--pt/index.htm](https://www.ilo.org/lisbon/publica%C3%A7%C3%B5es/WCMS_754606/lang--pt/index.htm)

Marques, A. P. (2020). Na fronteira do mercado de emprego: jovens, trabalho e cidadania. *Trabalho, Educação e Saúde*, 18 (1), 1-17. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00249>

Monteiro, A., Gonçalves, C. & Santos, P. J. (2019). Jovens: do ensino superior para o mercado de trabalho. *Dirigir & Formar*, 23, 49-52. <https://hdl.handle.net/10216/121863>

Monteiro, S., Almeida, L. S. & Garcia-Aracil, A. (2017). Da Universidade ao Mercado de Trabalho: Perceções de Competência, Formação e Condições de Integração Profissional de Graduados da Universidade do Minho. In A. P. Marques, C. Sá, J. R. Casanova & L. S. Almeida (Orgs.), *Ser Diplomado do Ensino Superior: Escolhas, Percursos e Retornos* (pp. 66-85). Centro de Investigação em Educação (CIEd), Universidade do Minho. <http://hdl.handle.net/10261/162555>

O'Higgins, N. & Pinedo, L. (2018). Interns and outcomes: Just how effective are internships as a bridge to stable employment? International Labour Organization, *Employment Working Paper No. 241*. [https://www.ilo.org/employment/Whatwedo/Publications/working-papers/WCMS\\_637362/lang--en/index.htm](https://www.ilo.org/employment/Whatwedo/Publications/working-papers/WCMS_637362/lang--en/index.htm)

Ostasiewicz, K & Zawadzki, A. (2016). Students' expectations about future jobs as a factor influencing their quality of life. In *Research Papers of Wrocław University of Economics - Quality of Life. Human and Ecosystem Well-being* (pp. 98-111). Publishing House of Wrocław University of Economics. <http://dx.doi.org/10.15611/pn.2016.435.06>

Paulos, L., Valadas, S. T., & Almeida, L. S. (2021). Transition from University to the Labour Market: The Impact of Personal Variables in Graduates' Perceptions of Self-Efficacy. *Social Sciences*, 10 (11), 1-13. <http://dx.doi.org/10.3390/socsci10110406>

Paulos, L., Valadas, S. T. & Fragoso, A. (2017). Empregabilidade e transição para o mercado de trabalho: perspetivas de estudantes/diplomados não-tradicionais do Ensino Superior. In A. P. Marques, C. Sá, J. R. Casanova & L. S. Almeida (Orgs.), *Ser*

Diplomado do Ensino Superior: Escolhas, Percursos e Retornos (pp. 119-138). Centro de Investigação em Educação (CIEE), Universidade do Minho. <http://hdl.handle.net/10400.1/10473>

Robak, E. (2017). Generation Y on the labour market - expectations for shaping the work-life balance. Institute of Economic Research Working Papers, 100. <http://hdl.handle.net/10419/219922>

Sagnier, L. & Morell, A. (orgs). (2021). Os jovens em Portugal, hoje: Quem são, que hábitos têm, o que pensam e o que sentem. Fundação Francisco Manuel dos Santos.

White, D. (2017) An exploration of the school-to-work transition for university graduates in northern Ontario: a qualitative case study. [Dissertação de Mestrado, Memorial University of Newfoundland]. Repositório Institucional da Memorial University of Newfoundland. <http://research.library.mun.ca/id/eprint/12829>

World Economic Forum (2020). The Future of Jobs Report 2020. <https://www.weforum.org/reports/the-future-of-jobs-report-2020>

## **Anexos**

## **Anexo 1 – Pedido de colaboração aos estudantes**

Caros Estudantes,

O meu nome é Rita Caetano, sou estudante do Mestrado em Gestão Estratégica de Recursos Humanos, na Escola Superior de Ciências Empresariais do Instituto Politécnico de Setúbal, e estou a desenvolver um estudo sobre as expetativas dos finalistas da ESCE em relação ao seu processo de inserção profissional.

Nesse sentido, solicito a sua colaboração para responder a um questionário online, disponível no seguinte link: <https://forms.gle/21Yxk6sxR6cMAJZ79>

A informação recolhida será utilizada exclusivamente no âmbito desta investigação académica, de forma anónima e confidencial.

Para qualquer esclarecimento adicional, poderá contactar-me através do e-mail [rita.n.caetano@estudantes.ips.pt](mailto:rita.n.caetano@estudantes.ips.pt)

Muito obrigada pelo seu contributo!

Atentamente,

Rita Caetano

## Anexo 2 - Questionário

26/08/22, 00:14

As expetativas dos estudantes finalistas da ESCE/IPS em relação à sua inserção profissional

# As expetativas dos estudantes finalistas da ESCE/IPS em relação à sua inserção profissional

Bem-vindo ao inquérito sobre "As expetativas dos estudantes finalistas da ESCE/IPS em relação à sua inserção profissional", realizado no âmbito de uma investigação/dissertação do Mestrado em Gestão Estratégica de Recursos Humanos da Escola de Ciências Empresariais do Instituto Politécnico de Setúbal.

A sua participação neste estudo demorará aproximadamente 5 minutos. As suas respostas são anónimas e só serão usadas no contexto desta investigação.

**\*Obrigatório**

1. Declaro que tomei conhecimento do objetivo deste estudo e aceito responder ao questionário. \*

*Marcar tudo o que for aplicável.*

Sim

### I - Perceção em relação ao processo de inserção profissional

2. 1. Quando terminar a licenciatura o que pretende fazer? \*

*Marcar apenas uma oval por linha.*

	Improvável	Pouco provável	Neutro	Provável	Muito provável
Procurar emprego	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Prosseguir estudos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Realizar um estágio profissional	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fazer um ano sabático (para viajar, participação em projetos de voluntariado, realização de atividades com foco no desenvolvimento pessoal, etc.).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Emigrar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

3. 2. Considera que o estágio curricular será uma experiência profissional importante no seu percurso profissional? \*

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

4. 3. Considerando o mercado de trabalho atual acha que o processo de inserção profissional na sua área de estudo será fácil? \*

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

5. 4. Considera que a média final de licenciatura será relevante para facilitar a inserção profissional na sua área de estudo? \*

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

6. 5. Após a conclusão da licenciatura, espera encontrar emprego dentro de quanto tempo? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Até 3 meses  
 Até 6 meses  
 Até 1 ano  
 Mais de 1 ano

## 7. 6. Qual será o foco da sua procura de emprego? \*

*Marcar apenas uma oval por linha.*

	Improvável	Pouco provável	Neutro	Provável	Muito provável
<b>Exclusivamente na minha área de estudo</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>Em qualquer área profissional</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>Preferencialmente na minha área de estudo, mas sem excluir outras áreas</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

## 8. 7. Que métodos pretende utilizar para encontrar emprego na sua área de estudo? \*

*Marcar apenas uma oval por linha.*

	Improvável	Pouco provável	Neutro	Provável	Muito provável
<b>Envio de candidaturas espontâneas</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>Inscrição no Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP)</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>Inscrição em Empresas de Trabalho Temporário</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>Pesquisa online através do LinkedIn</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>Pesquisa online através de websites de emprego</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>Rede de contactos pessoais/ família e amigos</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>Criação do próprio emprego</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

## 9. 8. Que razões considera que lhe dificultarão a procura de emprego? \*

*Marcar apenas uma oval por linha.*

	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
<b>Falta de experiência profissional</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>Rede de contactos fraca</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>Área de estudo com poucas oportunidades de emprego</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>Competitividade do mercado de trabalho</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

## 10. 9. Pensa que conseguirá obter um emprego com contrato sem termo (efetivo) no primeiro ano após a conclusão dos estudos? \*

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

## 11. 10. Quanto espera que seja o seu salário na sua primeira experiência profissional após a licenciatura? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Menos que um salário mínimo nacional (705 euros)
- Salário mínimo nacional
- Até dois salários mínimos
- Mais de dois e até cinco salários mínimos
- Mais que cinco salários mínimos

12. 11. Consideraria prosseguir estudos e/ou realizar formação adicional para facilitar a sua inserção profissional? \*

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/> Concordo totalmente

## II – Competências adquiridas no ensino superior importantes para a inserção no mercado de trabalho

13. 12. Considera que as seguintes competências foram desenvolvidas durante a licenciatura? \*

Marcar apenas uma oval por linha.

	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
<b>Competências técnicas/práticas inerentes à área profissional (hard skills)</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>Competências comportamentais (soft skills)</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>Línguas</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>Tecnologias de informação e comunicação (TIC) / Informática</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

14. 13. Quais são as competências que considera mais relevantes para a sua inserção profissional? \*

Marcar apenas uma oval por linha.

	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
<b>Competências técnicas (hard skills)</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>Competências comportamentais (soft skills)</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>Línguas</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>Tecnologias de informação e comunicação (TIC) / Informática</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

15. 14. Quais são as 3 soft skills que considera mais importantes? \*

\_\_\_\_\_

16. 15. Recebeu formação sobre a elaboração do Curriculum Vitae (CV)? \*

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

17. 16. Recebeu formação sobre o modo de proceder em entrevistas de emprego? \*

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

18. 17. Se sim, obteve esta formação através de que meios?

*Marcar apenas uma oval por linha.*

	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
<b>Unidade Curricular integrada na licenciatura/ apoio dos professores</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>Workshops dinamizados pelo IPS</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>Conselhos de família e amigos</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>Pesquisa através dos próprios meios</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

19. 18. Assinale o nível de concordância em relação à obtenção de competências no decorrer da licenciatura. \*

*Marcar apenas uma oval por linha.*

	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
<b>As aprendizagens que obteve na licenciatura deram-lhe uma preparação adequada para a entrada no mundo profissional?</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>Os recursos oferecidos pelo IPS para desenvolvimento das competências comportamentais são satisfatórios e auxiliam no processo de inserção profissional?</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

### III - Requisitos no trabalho mais valorizados pelos finalistas

20. 19. Quais são os requisitos que considera mais importantes na procura de emprego? \*

Marcar apenas uma oval por linha.

	Nada importante	Pouco importante	Moderadamente importante	Importante	Muito importante
<b>Estabilidade profissional</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>Salário competitivo</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>Horário flexível</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>Distância de deslocação casa-trabalho</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>Possibilidade de teletrabalho</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>Acesso a formações para desenvolvimento de competências</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>Possibilidades de progressão na empresa</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>Bom ambiente de trabalho</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>Projetos inovadores</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>Seguro de saúde</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>Subsídios de refeição/transporte</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>Telemóvel</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>Carro da empresa</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

### IV - Nível de confiança e receios relativamente à inserção profissional

21. 20. Sente-se confiante relativamente à sua entrada no mercado de trabalho após completar a licenciatura? \*

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

22. 21. Assinale o nível de concordância em relação ao seu nível de confiança e receios relativamente à inserção profissional. \*

Marcar apenas uma oval por linha.

	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
<b>Considera que o processo de inserção profissional será relativamente simples e de curta duração?</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>Considera que está bem preparado e confiante para ir a entrevistas de emprego?</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>Sente-se preparado para iniciar o seu percurso profissional na área de estudo que escolheu e executar as funções inerentes a essa área com sucesso?</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>Sente preocupação e ansiedade relativamente à sua inserção profissional?</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

23. 22. Quais os seus maiores receios em relação à sua inserção profissional? \*

Marcar apenas uma oval por linha.

	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
Não ser contactado para entrevistas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Número insuficiente de ofertas de emprego na área	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Não ter competências suficientes para executar as funções com sucesso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Perceber que não tem vocação para trabalhar na área	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estar desempregado mais de um ano após a licenciatura	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ter uma primeira experiência profissional negativa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ter de emigrar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Dados sociodemográficos

Com o objetivo de caracterizar o grupo que respondeu a este questionário e fazer comparações estatísticas, solicito-lhe algumas informações pessoais. Relembro que toda a informação recolhida é confidencial, não havendo qualquer identificação pessoal.

24. 1. Sexo \*

Marcar apenas uma oval.

- Feminino  
 Masculino

25. 2. Idade \*

---

26. 3. Estado civil \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Solteiro(a)  
 Casado(a)  
 União de facto  
 Divorciado(a)  
 Viúvo(a)

27. 4. Nacionalidade \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Portuguesa  
 Outra: \_\_\_\_\_

28. 5. Licenciatura \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Contabilidade e Finanças  
 Contabilidade e Finanças Noturno  
 Gestão da Distribuição e da Logística  
 Gestão da Distribuição e da Logística Pós-Laboral  
 Gestão de Recursos Humanos  
 Gestão de Recursos Humanos Pós-Laboral  
 Gestão de Sistemas de Informação  
 Marketing

29. 6. Média final prevista \*

*Marcar apenas uma oval.*

- 10-13  
 14-15  
 16-17  
 18-20

30. 7. Situação atual \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Estudante  
 Trabalhador-estudante

31. 8. Encontra-se empregado(a) neste momento? Se a sua resposta é não, terminou o questionário e pode submetê-lo. \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não

32. 9. Se respondeu sim na questão anterior, é na sua área de estudos?

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não

33. 10. Se respondeu sim na questão anterior, qual o regime de trabalho?

*Marcar apenas uma oval.*

- Tempo integral  
 Horário parcial

34. 11. Se respondeu sim na questão anterior, qual a atividade profissional que realiza?

\_\_\_\_\_

Obrigada pela sua colaboração!

---

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários